



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

VICTOR LOPES BEZERRA

**ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA PARA SURDOS NA UFERSA CARAÚBAS - RN:
DA INFORMAÇÃO À INCLUSÃO**

CARAÚBAS - RN

2022

VICTOR LOPES BEZERRA

**ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA PARA SURDOS NA UFERSA CARAÚBAS - RN:
DA INFORMAÇÃO À INCLUSÃO**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientador: Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa.

CARAÚBAS - RN

2022

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B574a BEZERRA, VICTOR LOPES.

ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA PARA SURDOS NA UFERSA
CARAÚBAS - RN: DA INFORMAÇÃO À INCLUSÃO /
VICTOR LOPES BEZERRA. - 2022.

78 f.: il.

Orientador: FRANCISCO EBSON GOMES-SOUSA.

Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-Árido, Curso de Letras/Libras,
2022.

1. Acessibilidade. 2. Surdos. 3. Libras. 4. UFERSA.
I. GOMES-SOUSA, FRANCISCO EBSON, orient.

II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

VICTOR LOPES BEZERRA

**ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA PARA SURDOS NA UFERSA CARAÚBAS - RN:
DA INFORMAÇÃO À INCLUSÃO**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciado em Letras
Libras

Defendida em: 22 / 04 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)
Presidente

Profa. Ma. Sara Cristina dos Santos Freires (UFERSA)
Membro Examinador

Prof. Me. João Batista Neves Ferreira (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, principalmente por eu ter nascido surdo e ser capaz de tudo. Sou muito grato por todo apoio, suporte e força para finalizar este ciclo que é a graduação.

A todos meus familiares, em especial a meu pai Eugênio, a minha mãe Analina, aos meus irmãos Vinicius e Igor, e a minha tia Maria do Carmo, que estão em todos os momentos da minha vida. Eles me motivam a sempre ser uma pessoa melhor, além de me apoiar em todas as minhas decisões. Obrigado por toda a paciência, sou muito grato por ter vocês ao meu lado.

Agradeço em especial ao meu irmão Igor, que tem um papel adicional muito importante na minha vida acadêmica, me dando suporte sempre que preciso e compartilhando seu conhecimento da estrutura do português para a minha pesquisa. Conteí com seu apoio durante todo o processo, essa força me impulsionou para eu melhorar cada vez mais, sou muito grato a você irmão, muito obrigado.

Agradeço a minha namorada Maria Clarissy, cuja qual me deu grande incentivo e apoio nessa jornada acadêmica. Te agradeço pela companhia, pelo carinho, por se preocupar comigo e por toda a paciência oferecida. Muito obrigado por me ajudar direta e indiretamente na elaboração do meu TCC.

Agradeço também aos meus amigos da faculdade, em especial ao ícone Romário Lima por ter me ajudado tanto, sou muito grato por ter você em minha vida. Agradeço também a Carolinne Dayanne e Dayanne Bezerra por toda a parceria e conhecimentos nesta graduação. Um grupo que quero levar comigo para o resto vida, obrigado por toda a motivação e ajuda durante a elaboração dos trabalhos.

Agradeço ao meu orientador Ebson Gomes, você é o cara, agradeço demais por toda a atenção dada a mim, a toda responsabilidade imposta, você conseguiu fazer um incrível papel como orientador, obrigado por todo o aprendizado, por ter me capacitado, por ter me incentivado como aluno, sou muito feliz por toda a confiança dada a mim em acreditar na minha capacidade para a realização desta pesquisa, muito obrigado.

Agradeço à Banca Examinadora, por ter aceitado participarem desse momento tão especial da minha vida, a Sara Cristina e João Batista por toda a colaboração com seus saberes para a minha pesquisa melhorar. A Sara Cristina por ter me convidado para ministrar “Conversação em Libras”, onde me ajudou no processo de aprendizagem com os ouvintes da disciplina de Libras do campus Mossoró/UFRSA. Agradeço também ao João Batista por ter me ajudado tanto e sempre ter me apoiado e me motivado pela comunidade surda, desde de

quando entrei ao curso de Letras Libras tive sempre você comigo, sou muito grato por ter você em minha vida.

A Associação de Surdos de Pau dos Ferros – ASPF, também agradeço por tudo que vem transformando na minha vida, são 7 anos de trabalho, que a cada dia que passa me motiva mais a continuar a buscar aprender Libras, a valorizar a nossas comunidades e se encontrar de fato com a identidade linguística. Muito obrigado por tudo, ASPF.

“Como se sabe, a língua além de ser o principal veículo de comunicação, é também o mais importante meio de identificação do indivíduo com sua cultura e o suporte do conhecimento da realidade que nos circunda. O problema das minorias linguísticas é, pois, muitas vezes, não apenas a privação da língua materna, mas, sobretudo a privação de sua identidade cultural.”

Lucinda Brito

RESUMO

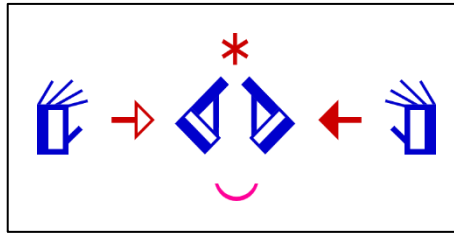
Na busca por entender as necessidades e as dificuldades que a acessibilidade encontra no âmbito acadêmico e social, essa pesquisa teve como objetivo investigar como acontece a acessibilidade linguística para surdos na UFERSA Caraúbas – RN e quais as possibilidades de melhoria, tendo em vista percebê-las e, a partir disso, promover formação para os servidores, propor um protocolo de atendimento e auxiliar no processo de acessibilidade em Libras para surdos no referido câmpus. Realizamos o estudo pelo método descritivo exploratório e procedimentos predominantemente quantiquantitativos, cujos sujeitos no universo pesquisado são compreendidos por 5 professores surdos definitivos, 12 alunos surdos com idades variadas vinculados ao curso de Letras Libras e também servidores entre técnicos e terceirizados deste câmpus. A coleta de dados aconteceu em 4 etapas: desenvolvimento de um questionário online bilíngue (Português e Libras); um protocolo de atendimento na UFERSA em Libras à disposição em todos os ambientes; elaboração de vídeos em Libras das informações dos espaços físicos e informações do site institucional da UFERSA com disponibilização em QR Codes; curso de formação como segunda língua para os servidores da UFERSA. Nossos resultados apontam que existem uma falta de acessibilidade na universidade pesquisada, com base nas respostas do nosso questionário, além de que todas as estratégias pensadas nesta pesquisa, mostram-se como paliativas para melhorar o processo e auxílio na acessibilidade e inclusão das pessoas surdas em nossa universidade, mas que já são os primeiros passos para esta conquista.

Palavras-chave: Acessibilidade; Surdos; Libras; UFERSA.

ABSTRACT

Trying to understand the needs and difficulties that accessibility finds in the academic and social scope, this research aimed to investigate how linguistic accessibility for deaf people happens at UFERSA Caraúbas - RN and what are the possibilities for improvement, in order to perceive them and, based on that, to promote training for the servers, to propose a protocol and to assist in the process of accessibility in Libras for the deaf people on that campus. The study was conducted by descriptive exploratory method and procedures were predominantly quali-quantitative and in this research are 5 definitive deaf teachers, 12 deaf students of varying ages enrolled to the Libras Letters course and also servers between technicians and contractors in the campus. Data collection took place in 4 stages: development of a bilingual online questionnaire (Portuguese and Libras); a protocol at UFERSA in Libras available in all environments; production of videos in Libras about the physical spaces and information related to the institutional site of UFERSA with QR Codes; training course as a second language for UFERSA employees. Our results pointed out that there is a lack of accessibility in the university, based on the answers of our questionnaire, and that all the strategies considered in this research show themselves as palliatives to improve the process and help in the accessibility and inclusion of deaf people in our university, but that they are already the first steps towards this achievement.

Keywords: Accessibility; Deaf; Libras; UFERSA.



RESUMO EM LIBRAS



Escaneie com o celular ou clique no QR Code

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do protocolo de atendimento para surdos, ISBN e QR code de acesso.....	44
Figura 2 - Elementos de composição do protocolo	44
Figura 3 - Print do Tour Virtual da UFERSA Caraúbas	46
Figura 4 - Tour virtual da UFERSA 360° em Libras	47
Figura 5 - Capítulos do tour virtual em Libras	47
Figura 6 - Libras e os servidores da UFERSA: curso de formação em Libras como L2	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Níveis de fluência em Libras e Língua Portuguesa.....	31
---	----

Gráfico 2: Frequência de acesso dos professores no site da UFERSA	33
Gráfico 3: Locais de facilidade e dificuldade de comunicação para os professores surdos da UFERSA.....	34
Gráfico 4: Semestre dos alunos surdos participantes da pesquisa.....	36
Gráfico 5: Acesso ao site da UFERSA pelos alunos surdos	37
Gráfico 6: Dificuldades em se comunicar com os servidores da UFERSA na visão dos alunos surdos.....	38
Gráfico 7: Opiniões dos alunos sobre os servidores precisarem aprender Libras	39
Gráfico 8: Dificuldades em acompanhar as aulas do Letras Libras	39
Gráfico 9: Notas dadas pelos alunos para a atuação dos TILSPs em sala.....	40
Gráfico 10: Locais com maiores dificuldades e facilidades de comunicação	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais dificuldades para o surdo no campus Caraúbas da UFERSA na visão dos alunos surdos	36
Quadro 2 - Sugestões de melhorias da acessibilidade para surdos na UFERSA	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
CAADIS	Coordenação Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 O contexto legislativo	19
2.2 A acessibilidade para surdos e o contexto da UFERSA	21
2.3 As tecnologias da informação e comunicação na acessibilidade de surdos	23
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	26
3.1 Universo e sujeitos da pesquisa	26
3.2 Coleta de dados	26
3.3 Procedimentos metodológicos	27
4 ANÁLISE DOS DADOS	30
4.1 Acessibilidade linguística na UFERSA pelos alunos e professores surdos	30
4.1.1 Professores	32
4.1.2 Alunos	35
4.2 Protocolo de atendimento aos surdos na UFERSA: possibilidades de comunicação	43
4.3 Acessibilidade na UFERSA Caraúbas: Tecnologias e recursos visuais	46
4.4 Formação em Libras para os servidores da UFERSA	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	57

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o intuito de descrever com clareza o máximo de informações possíveis coletadas nos corpos de pesquisa analisado, tendo a percepção e possível solução para a falta do apoio acadêmico. Com isso, buscando entender as necessidades e as dificuldades que a acessibilidade se encontra no âmbito acadêmico e social.

A pesquisa também surgiu de uma especificidade e interesse nosso, por ser surdo e aluno do curso de Letras Libras da UFERSA campus Caraúbas, sentimos na pele algumas dessas questões que envolvem a acessibilidade. Dessa forma, também trago um desafio aqui, que é escrever na estrutura da língua portuguesa, como L2, ou segunda língua, para mim. Pensar na realidade da universidade de forma acessível para surdos foi nosso interesse, em tentar diminuir as barreiras de comunicação nos espaços da UFERSA, sendo essencial pensarmos juntos aos docentes e discentes como o ambiente social e acadêmico pode ser mais acessível para todos nós surdos.

A acessibilidade vem sendo uma medida social em muitos momentos descuidada pela maior parte da sociedade, onde as pessoas encontram diversas dificuldades nos locais que acabam frequentando. Logo, tendo como universo de pesquisa a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, no *campus* de Caraúbas, vemos quais são as condições necessárias que uma faculdade federal enfrenta em seu âmbito acadêmico para promover tal acessibilidade para pessoas com deficiência, e diante disso, quais melhorias são necessárias a serem feitas para que o *campus* possa se tornar acessível para toda a sociedade.

Com isso, é essencial a pesquisa para se obter uma observação com mais detalhes sobre os surdos acadêmicos e professores, e mostrar quais são as barreiras de comunicação que existem no *Campus* da UFERSA. Com isso, vemos uma especificidade e necessidade local, tendo em vista dar um maior suporte para os professores e alunos do *campus*, como toda nossa sociedade para que pensem na acessibilidade, principalmente para surdos possa ter êxito, trazendo melhorias e boas condições para a vivência no *campus*.

Os alunos surdos e professores da UFERSA têm um papel bastante importante na inclusão dessa acessibilidade. Logo, os surdos costumam depender de intérpretes em quase toda a ação diária, onde acaba se tornando algo frustrante e cansativo, em não conseguir se comunicar sem o apoio de um tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa - TILSP. O papel de um TILSP acaba se estendendo até fora do âmbito acadêmico, como numa conversa em um centro de convivência, ou numa leitura de algum texto apresentado pela universidade.

Além da formação, os surdos acadêmicos necessitam de manter uma boa comunicação com os servidores, para tentar valorizar a identidade linguística desenvolvida durante os períodos acadêmicos. Logo, essa interação promove uma acessibilidade linguística na qual a comunicação existente entre os servidores permanece por todo o ambiente de trabalho. Assim, problematizamos: Como acontece a acessibilidade linguística para surdos na UFERSA Caraúbas – RN e quais as possibilidades de melhoria da mesma?

Devido às diversas situações nas quais há falta de comunicação em língua de sinais, não restam alternativas aos surdos que frequentam o *campus* de Caraúbas da UFERSA, que recorram às tentativas de comunicação por meio de gestos e mímica em espaços básicos, como a cantina do centro de convivência e o ao procedimento de empréstimo de livros do acervo bibliotecário, por exemplo. Em que é de extrema importância tornar não só esses espaços acessíveis, como qualquer espaço do campus, por isso justificamos a nossa pesquisa.

Situações essas são constrangedoras e desvalorizam a luta e a identidade linguística da comunidade surda num espaço educacional, onde há formação profissional específica na língua em questão, onde se discutem problemáticas como essa, bem como, a nossa experiência enquanto usuários deste serviço, é preciso que investiguemos como podemos auxiliar neste processo de acessibilidade.

Com isso, é necessária a valorização dos alunos surdos a partir da experiência visual e do emprego da escrita de sinais nas placas e letreiros de identificação, ou seja, buscar recursos visuais que minimizem as barreiras comunicativas e que motivem a autonomia dos surdos presentes naquele local.

Além disso, o surdo ao observar as barreiras de comunicação que enfrentam, como por exemplo, no bloco administrativo, nos atendimentos estudantis, com os psicológicos ou pedagógicos. Estas funções disponibilizadas pela UFERSA não facilitam um acesso acessível aos surdos presentes ali no campus. Não são vistos técnicos capacitados em Libras para tentar oferecer todo suporte possível, que temos na vivência e queremos auxiliar nisto uma vez que a acessibilidade linguística é mais que um direito, é um dever conforme vemos na legislação atual.

No campus Caraúbas, por oferecer o curso Libras é necessário que haja um curso de formação de Libras como segunda língua para os servidores da UFERSA. Para que assim, alunos surdos, técnicos, professores e demais servidores se tornem mais estimulados e consigam construir interações sociocomunicativas com todos ali presentes.

Por todo o exposto, pretendeu-se nesta **perceber como acontece a acessibilidade para surdos na UFERSA Caraúbas - RN e a partir disso, promover formação para os**

servidores, propor um protocolo de atendimento e acessibilidade em Libras para surdos no campus.

Com isso, objetivamos especificamente: 1 - Perceber como acontece a acessibilidade linguística na UFERSA junto a professores e alunos surdos; 2 - Propor um protocolo de atendimento para surdos na UFERSA Caraúbas; 3 - Promover a acessibilidade linguística dos espaços físicos e informações da UFERSA Caraúbas; 4 - Proporcionar curso de formação em Libras como segunda língua para os servidores da UFERSA. Na próxima seção apresentamos as nossas reflexões e teorias base que nos auxiliaram no processo de reflexão e ação sobre esta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, pretendemos dialogar sobre as temáticas que ajudam a compreender este estudo, tendo como base, principalmente: 1 – O contexto legislativo, referente aos dispositivos legais que ampara as questões de acessibilidade para pessoas surdas; 2 – A acessibilidade para surdos e a UFERSA, sobre o que podemos entender sobre ela neste contexto; e por último, 3 – As tecnologias de informação e comunicação na vida das pessoas surdas.

2.1 O contexto legislativo

O Decreto Federal nº 5626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) estabelece que alunos com deficiência auditiva tenham o direito a uma educação bilíngue nas classes regulares. Em concordância, a Lei nº. 12.319 (BRASIL, 2010), de 1º de setembro de 2010, instituiu a profissão do TILS (Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais). De acordo com o Art 6º inciso I dessa lei, dentre suas atribuições compreendem interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares.

Dessa forma, é possível afirmar que legalmente, a função do tradutor e intérprete não se trata de uma espécie de bolsa da qual o sujeito surdo possa carregar consigo para os locais institucionais, espaços dos quais há o predomínio da língua oral portuguesa. A presença desse profissional na sala de aula representa um passo inicial fundamental e também um direito civil mínimo para o percurso educacional do surdo.

Entretanto, é importante salientar que a oferta de um curso de graduação em licenciatura na sua língua natural, não significa que haja um efetivo processo de inclusão, e sim apenas a garantia de um direito básico institucional: o acesso à educação em todos os níveis.

O Ensino Superior ainda é uma oferta de difícil acesso na vida dos surdos, devido ao déficit educacional que a maioria deles possui pela razão de que frequentaram o ensino básico regular numa época anterior à regulamentação da Lei do Intérprete e dos planos nacionais de Educação Inclusiva, enfrentando assim a invisibilidade e descaso na maior parte das escolas e instituições sociais.

Essa situação era ainda mais grave antes da publicação da Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e, posteriormente, em 2005, com o Decreto 5.626 (BRASIL, 2005) que regulamentou e reconheceu a Libras como língua aqui no Brasil, estabelecendo em seu Art. 2º, a acessibilidade

como a “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação” (BRASIL, 2005, n. p.), onde no capítulo IX explica como comunicação a “forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil” (BRASIL, 2005, n. p.).

Pela Lei Brasileira de Inclusão, lei nº 13.146 (BRASIL, 2015), temos uma forma de garantir melhores condições de vida, e uma melhor segurança ao se tratar na inclusão que devemos ter na sociedade e no meio em que vivemos e frequentemos. Com isso, reconhece-se pela lei, principalmente a garantia de melhorais da inclusão, e se entende possibilitar a garantia dos direitos às pessoas com surdez especificamente.

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015, n. p.).

A referida lei, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), complementa no artigo 3º, III sobre as tecnologias que assistivas ou ajuda técnica, em que nos interessa nesta pesquisa também, que são entendidas como

[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, 2015, n. p.).

É essencial ter melhorias em recursos visuais, seja em meio tecnológico ou não. Pois a partir disso, é possível se adaptar melhor no dia a dia e entender as necessidades exigidas na sociedade. Além proporcionar sua própria autonomia, seja no modo de agir ou de pensar. Gerando assim, uma qualidade de vida para os surdos, com uma independência, quebrando possíveis barreiras que eram mantidas aos longos dos anos.

No Brasil, não é uma realidade na maioria das cidades a obrigatoriedade de as escolas serem bilíngues ou mais acessível para os surdos ainda. A comunidade surda, em que depende diretamente dessa inclusão acaba sofrendo com essa dependência. Apesar da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em que propõe direitos a educação não há uma certa garantia que isso realmente aconteça. O Art. 8º, XIII E XIV abaixo declara melhor o que a Lei propõe: “XIII - garantia do direito à educação e à

aprendizagem ao longo da vida; XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva” (BRASIL, 2021, n. p.).

É importante para os surdos aprender a adquirir a sua língua natural, ou primeira língua (L1) a Libras, e pela segunda língua (L2) o Português escrito. Em que ambas as línguas, acabam se complementando e sendo necessárias em várias situações. Nas escolas bilíngues, por exemplo, é uma das formas de impactar a sociedade da necessidade de utilização tanto do Português como de Libras.

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

§ 2º A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida.

§ 3º O disposto no caput deste artigo será efetivado sem prejuízo das prerrogativas de matrícula em escolas e classes regulares, de acordo com o que decidir o estudante ou, no que couber, seus pais ou responsáveis, e das garantias previstas na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que incluem, para os surdos oralizados, o acesso a tecnologias assistivas.

Todas essas leis foram conquistadas à duras penas, em que as comunidades usuárias destes serviços e direitos sempre reivindicaram melhores condições de acesso, por isso, no contexto brasileiro em que nos encontramos as leis se fazem tão necessárias para o cumprimento da acessibilidade como podemos refletir no tópico a seguir.

2.2 A acessibilidade para surdos e o contexto da UFERSA

Conforme o decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, art. 8º, I:

Acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2004, n. p.)

Logo, é válido refletirmos acerca da afirmação no Projeto Político Pedagógico - PPC do curso de Licenciatura em Letras Libras, no qual nos debruçamos nesta pesquisa, que nos atualiza (UFERSA, 2018, p. 23) de que “a Língua Brasileira de Sinais é parte da construção identitária surda e cumpre o papel de elemento integrador da comunidade surda em sociedade”. E destaca ainda que:

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Libras é construído com base nas propostas políticas de acessibilidade visadas pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Este curso endossa, portanto, as estratégias e medidas de ações afirmativas a fim de garantir permanência de um universo plural de estudantes no âmbito da formação de Ensino Superior, garantindo a acessibilidade conforme previsto na Lei Nº 5296/2004 (Lei de Acessibilidade) (UFERSA, 2018, p. 23).

No mesmo documento é reforçada ainda a contribuição da instituição quanto ao uso linguístico nos seus espaços e quando falamos especificamente sobre a acessibilidade, é importante salientar que a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000), estabelece alguns critérios para a promoção da acessibilidade, incluindo locais urbanizados, transportes coletivos, sistemas de comunicação, etc. No art. 17 da referida Lei, no que se refere à surdez, consta:

O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer. (BRASIL, 2000, n.p.)

Com isso, é necessário remover as barreiras de comunicação existentes para os deficientes. A informação nos espaços da UFERSA é essencial para a interação e participação acadêmica de um surdo, pois a possibilidade de ter autonomia em saber lidar com determinadas situações sem o auxílio de um intérprete, se torna uma forma de motivação e engajamento no meio acadêmico.

Uma vez que quando falamos em acessibilidade para surdos, não estamos falando apenas do aspecto linguístico, vão em muitas outras situações, como, por exemplo: sinalização adequada de espaços públicos, alarmes visuais, legendas, *closed captions* (CC), e uso de tecnologias que possam promover a independência destas pessoas, e que acreditamos que neste último item podemos ter grandes melhorias quando falamos sobre as tecnologias na vida das pessoas surdas.

Ao pensarmos na acessibilidade no contexto da UFERSA, percebemos que a implementação da Coordenação de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social - CAADIS é de extrema importância devido a sua participação em ações de inclusão, como a acessibilidade

em ambientes da UFERSA. Logo, para os surdos há uma necessidade de auxílio no processo de acessibilidade, em que as informações repassadas precisam passar por uma tradução, por exemplo, no caso da comunidade surda participante da universidade.

Tal como editais, atividades, bolsas e outras ações precisam ter uma atenção na sua forma de repassar as informações, pois na maioria das vezes os surdos precisam de uma tradução com ouvintes em Libras, em que ficam dependentes para compreender e ajudar no que for necessário. Com isso, os surdos acabam se limitando, não conseguindo ter uma boa acessibilidade na maioria das ações da UFERSA.

2.3 As tecnologias da informação e comunicação na acessibilidade de surdos

É importante para os surdos, na sua carreira acadêmica ter o respeito por sua língua principal, por sua L1, pois a maioria deles apresentam dificuldade em entender os textos longos escritos em português. Para os ouvintes, o português se torna algo fácil e comum no seu dia a dia, já para os surdos não é tão simples e nem fácil de ser entendido. Por isso, há a necessidade da sinalização visual nos textos em português, para facilitar o seu entendimento.

No âmbito acadêmico, há diversas barreiras que impedem o aprendizado dos surdos e devido a isso, a inserção da tecnologia é um dos principais meios que facilitam a comunicação. Esse caminho pelo aspecto tecnológico, irá ajudar tantos os surdos como os ouvintes, que possam sentir a necessidade de entender algum assunto pela língua de sinais.

Esse processo é visto como um estímulo para os surdos, em que ao se sentirem confortáveis em ambientes que tenham esse meio tecnológico de acessibilidade, irão conseguir poder se comunicar melhor sem depender de pessoas para os auxiliarem. A ausência de recursos para os surdos, muitas vezes para se ter uma melhor informação dentro do âmbito social e acadêmico, vemos que nessa pandemia do novo coronavírus, as coisas pioraram, em que o acesso precisa de uma melhor acessibilidade das pessoas com surdez na realidade a ser investigada da UFERSA, como também, nos demais seguimentos da nossa sociedade.

Um exemplo a ser seguido é o portal da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (<https://libras.ufsc.br/>), neste percebemos o acesso para os surdos com acessibilidade em Libras, em que acreditamos que poderia ser um modelo adotado em outras instituições, uma vez que acreditamos que poderia melhorar significativamente o entendimento e acessibilidade para todos os surdos e surdas tendo em vista o emprego de novas tecnologias neste processo.

A tecnologia tem uma relação direta com a internet, em que as inovações que ocorrem diariamente sempre buscam o acesso de todos da sociedade, independente se é surdo ou não.

Logo, a tecnologia se torna importante em que seu avanço significa melhores condições, e assim, ao se tratar de Libras a comunicação vem a melhorar e facilitar a aprendizagem dos surdos.

No momento de pandemia atual, a internet foi refúgio para muitas pessoas, e para os surdos não foi diferente. Em que mesmo com alguns empecilhos, a acessibilidade da internet se tornou algo comum, e cada vez mais estudado. Por isso, da importância do surdo ao processo de aprendizagem das tecnologias. Além de que por ser algo visual, acaba sendo mais usual e prático da utilidade do meio tecnológico para os surdos. Com isso, ajudando toda a comunidade surda, com melhores condições, garantindo uma boa interação e comunicação.

As novas tecnologias vêm ganhando espaço, seja em ambientes de trabalho como acadêmico, em que plataformas como o *Icom*¹ tem a inovação de conseguir a tradução simultânea em Libras, gerando ao mercado e a sociedade uma forma de conseguir se comunicar com os surdos no seu próprio idioma.

Outra plataforma bastante comum é o *Google Meet*, começou a fornecer melhores condições para a comunidade surda, onde conseguiram otimizar com a utilização de legendas automáticas em português dentro das chamadas de vídeo, facilitando aos surdos a leitura do que está sendo discutido no momento, não ficando dependente apenas do intérprete para participar das reuniões.

No caso de disciplinas baseadas em tecnologias, como é o caso da programação, os professores, conforme vemos na pesquisa de Krutz et al. (2015), devem trabalhar mais de perto com os intérpretes para apoiar o desenvolvimento de terminologias de domínios que contenham jargões específicos. Outras tecnologias que podem ser utilizadas são o *WhatsApp*, o *Google Docs* e o *Youtube*, que são tecnologias que já possuem recursos acessíveis e são utilizados frequentemente pela comunidade surda.

É visto a necessidade de utilizar meios tecnológicos em espaços físicos e em sites institucionais de Libras para facilitar o entendimento de pessoas com surdez, em que para sanar essa dificuldade a aplicação de QR Codes², pode ser uma medida eficaz ao aplicar da maneira correta.

¹ “Plataforma de tradução simultânea de Libras do mercado que permite às empresas atender o cliente surdo no seu próprio idioma – língua brasileira de sinais. Desenvolvido pela AME, esta ferramenta proporciona a comunicação entre ouvintes e pessoas surdas em tempo real, por videochamada, intermediada por um intérprete de Libras.” Disponível em: <https://www.icom-libras.com.br/>

² Conforme Cordeiro et al (2017, p. 4) QR CODE, ou código QR, é a sigla de "Quick Response" que significa resposta rápida. O sistema é utilizado por várias indústrias, para armazenar URLS que depois são direcionadas para um site, hotsite, vídeo, etc. Ele também pode ser facilmente escaneado por qualquer celular moderno, onde existem aplicativos específicos que tem a capacidade de ler o link.

Com o QR Code direcionado para vídeos e outros materiais, é possível receber a tradução de um texto ou explicar para uma pessoa surda, através de um vídeo anexado ao código, por exemplo. Esse meio tem o intuito da pessoa conseguir entender o assunto sem precisar de ter um intérprete por perto e na hora, para auxiliar no seu aprendizado ou no acesso à informação, em que pode ser nos mais diversos ambientes da faculdade, como até mesmo em eventos ou e-mails repassados pela instituição.

Segundo Stumpf (2008) a inclusão dos surdos na sociedade construiu-se de duas formas, a primeira sendo social onde toda a sociedade acolhe e começa a entender os surdos, e a segunda sendo dos surdos, onde começam a ter mais senso de pertencimento e se sentem acolhidos no meio que estão. Com isso, a autora cita que “O acolhimento começa na família e na escola, se aí ele existir, o surdo vai aprender a se integrar.” (STUMPF, 2008, p. 27). E isso, se remete a necessidade de acessibilidade, onde para que uma pessoa possa se sentir acolhida é necessário que esteja confortável com o ambiente.

Assim, compreendemos a importância de tecnologias que permitam uma maior acessibilidade e independência das pessoas com deficiência, principalmente em nossa pesquisa voltada para as pessoas surdas. Dessa forma, nossa próxima seção apresenta as nossas concepções metodológicas e como desenvolvemos a presente pesquisa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo realizado optou pelo método descritivo exploratório. Segundo Gil (2002), as pesquisas em que se utilizam o método descritivo são as que descrevem características de determinada população ou fenômeno, devido a explicar a razão e o porquê das coisas. Os procedimentos desta pesquisa são predominantemente quantiquantitativos, como também, desenvolvemos em uma parte da pesquisa sendo participante, com a confecção de materiais e ministração de curso formativo. Logo, tendo como base analisar como acontece a acessibilidade linguística na UFERSA junto a professores, alunos surdos e os demais servidores do campus Caraúbas - RN.

3.1 Universo e sujeitos da pesquisa

No ano de 2014 foi inaugurado o curso de Licenciatura Plena em Letras/Libras na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, *campus* situado na cidade de Caraúbas, interior do estado do RN, cujo qual o Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado com o objetivo de sua oferta pela UFERSA, no contexto de sua política de expansão e formação de professores de línguas. O processo de construção da proposta do curso foi viabilizado por uma comissão composta pelo corpo docente do curso de Letras/Inglês, já instituído no campus.

O universo da pesquisa compreende a UFERSA *campus* Caraúbas – RN, em que vão participar os professores do curso de Letras Libras, alunos surdos com idades variadas e também os funcionários deste campus. Os alunos surdos, professores de Libras e servidores da UFERSA que se interessarem na seleção, caracterizarão assim os sujeitos participantes da pesquisa. No momento atual temos 12 alunos surdos vinculados ao curso de Letras Libras, 5 professores surdos definitivos, e mais de 50 servidores entre técnicos e terceirizados na UFERSA.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados acontece em 4 etapas referentes aos objetivos específicos que são: 1 - Perceber como acontece a acessibilidade linguística na UFERSA junto a professores e alunos surdos; 2 - Propor um protocolo de atendimento para surdos na UFERSA Caraúbas; 3 - Promover a acessibilidade linguística dos espaços físicos e informações da UFERSA Caraúbas;

4 - Proporcionar curso de formação em Libras como segunda língua para os servidores da UFERSA.

Para o nosso primeiro objetivo específico, temos o desenvolvimento de um questionário bilíngue (português escrito e Libras). O questionário online desenvolvido no *Formulário Google* apresentou-se em perguntas essenciais, como a opinião dos professores e alunos surdos sobre como acontece a acessibilidade linguística, quais possíveis dificuldades que são encontradas no âmbito acadêmico e também o que pode ser feito para melhorar.

O segundo foi de realizar um protocolo de atendimento para os surdos em todo o campus, para quando os surdos chegarem em espaços, terem intérpretes de Libras que possam facilitar a comunicação e a compreensão dos surdos. Este protocolo tem como base uma apostila de Libras na UFERSA, em que estará à disposição em todos os ambientes da faculdade, para facilitar tanto aos servidores a comunicação, como também aos ouvintes que precisem entender Libras.

Nesta apostila, em que apresentará o alfabeto manual e os sinais básicos que ajudará de forma simples e sucinta a melhorar a comunicação dos surdos com os demais ouvintes, tendo em vista que esta apostila possa ser acessível para qualquer pessoa entender um pouco sobre a Língua de Sinais.

O terceiro nos propomos a elaborar vídeos em Libras das informações dos espaços físicos e informações do site institucional da UFERSA em Libras e disponibilizar através de QR Codes, mostrando a história do campus, mostrando passo a passo de como se chegar nas salas e nos espaços físicos do campus assim facilitando e orientando os alunos como, por exemplo, um texto longo podendo organizar, traduzindo para língua de sinais melhorando o entendimento dos surdos.

O quarto é junto do campus promover um curso de formação como segunda língua para os servidores da UFERSA, mostrando a esses servidores a Língua de Sinais, com o que eles possam aprender e possam assim ter uma melhor comunicação com os alunos, servidores e demais pessoas surdas, neste quarto ponto apresentamos um viés da pesquisa participante ao estarmos junto aos participantes do curso e da pesquisa em si.

3.3 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos que aqui mostrados visam descrever às proposições ditas nos nossos objetivos específicos. Nós realizamos com os professores, alunos surdos e servidores métodos

de acordo com os objetivos para melhor esclarecimento do estudo. Nesta pesquisa predominantemente quantiquantitativa vamos mostrar passo a passo os principais objetivos:

(1) Perceber como acontece a acessibilidade linguística na UFERSA junto a professores e alunos surdos. O nosso primeiro objetivo específico, temos o desenvolvimento de um questionário voltado aos professores e alunos surdos da instituição pesquisada.

O questionário foi feito com os professores e alunos surdos do campus tendo perguntas voltadas a acessibilidade, questões sobre a falta de intérpretes na UFERSA, quais dificuldades encontradas pelos alunos e docentes surdos, principalmente do curso de licenciatura em Letras Libras em se comunicarem, e junto deles procurar soluções para a melhora da acessibilidade na UFERSA como um todo.

Nas perguntas no formulário, os surdos conseguiram entender melhor devido a ter um vídeo traduzindo as perguntas que estão sendo feitas. Esse vídeo tem o intuito de facilitar o entendimento do questionamento e poder simplificar o contexto da pergunta para que os surdos consigam entender e apresentar respostas conclusivas.

(2) Propor um protocolo de atendimento para surdos na UFERSA Caraúbas. A partir do nosso primeiro objetivo, pretendeu-se propor um protocolo de atendimento para surdos, em que estes possam chegar nos mais variados espaços, terem intérpretes de Libras ou pessoas que possam facilitar a comunicação e a compreensão dos surdos nos mais variados espaços da universidade.

Logo, nessa apostila de Libras é essencial a presença de imagens, sinais, gifs e escritas de sinais para facilitar o seu entendimento, principalmente para os ouvintes que não entendem a Língua de Sinais, conseguir compreender melhor e poder se comunicar com a comunidade surda.

(3) Promover a acessibilidade linguística dos espaços físicos e informações da UFERSA Caraúbas, para este quesito, percebemos que um processo que vislumbramos dificultar bastante na vida dos surdos é a falta nos espaços físicos do *campus* estruturas que possam ajudar os surdos em uma melhor comunicação e um melhor entendimento dos alunos.

É preciso que adaptemos alguns espaços utilizando de alguns objetos tecnológicos como, por exemplo, os QR Codes que possam ter informações sobre e dentro do site institucional da UFERSA, textos longos ou até curtos que possam se tornar de fácil compreensão e principalmente em eventos na UFERSA, informações mais claras para facilitar o aprendizado do aluno surdo.

Outro ponto, é a introdução da tradução em Libras em matérias postadas no site da UFERSA, como, por exemplo, o tour virtual 360° na UFERSA Caraúbas, em que apresenta

áudio e texto, porém, não apresenta uma tradução em Libras o que possa dificultar para o surdo entender melhor o conteúdo repassado.

(4) Proporcionar curso de formação em Libras como segunda língua para os servidores da UFERSA. É de extrema importância os servidores tenham uma noção básica de Libras para poder atender melhor os universitários, por isso, são essenciais a elaboração de um curso de básico de Libras, onde possam compartilhar e entender melhor a sobre a comunidade e cultura surda.

Em que realizamos um curso voltado a aprendizagem de Libras como L2 para os servidores e demais interessados, em que no seu desenvolvimento se deu de modo remoto, em que foram necessários utilizar de plataformas digitais, como o Zoom e o Google Meet para a elaboração das salas virtuais. Com isso, viabilizando atingir a maior quantidade de pessoas possíveis dentro do *campus* de Caraúbas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Além da formação, há uma importância dos surdos da UFERSA em conseguir melhorar o ambiente acadêmico, bem como, sempre promovendo uma acessibilidade linguística de forma didática, democrática e contínua. Para que possa assim valorizar e incentivar a comunicação existente entre os servidores, os alunos e comunidade externa surdos no ambiente social que é a universidade. Logo, nesse processo de adaptação é necessário uma proximidade e maior contato entre os surdos e ouvintes.

No entanto, nesse processo há ainda certas barreiras linguísticas que impedem a adaptação da L1 em sua maioria. Diante disso, há uma necessidade de melhorias entre os surdos acadêmicos e os professores, para que a língua L2 dos surdos possa ser compreendida e retratada diretamente com a L1. Com isso, a comunidade surda depende diretamente da inclusão e uma melhor acessibilidade, como, por exemplo, a utilização de meios tecnológicos que facilitem o entendimento da língua portuguesa.

Como apresentado em nossa metodologia, iremos dividir nossa seção de análise dos dados de acordo com nossos objetivos específicos, assim sendo: 4.1 Acessibilidade linguística na UFERSA pelos alunos e professores surdos, em que apresentamos nossas reflexões sobre a visão dos professores e alunos surdos da UFERSA sobre a acessibilidade linguística para surdos; 4.2 Protocolo de atendimento aos surdos na UFERSA: possibilidades de comunicação, mostramos algumas possibilidades de intervenção na tentativa de melhorar o processo de acessibilidade e comunicação na UFERSA; 4.3 Acessibilidade na UFERSA Caraúbas: Tecnologias e recursos visuais, em que entrevemos algumas possibilidades de intervenção na universidade voltadas ao uso das tecnologias no processo de acessibilidade para surdos até chegarmos no item 4.4 Formação em Libras para os servidores da UFERSA, em que mostramos uma ação desenvolvida voltada à formação dos servidores do campus analisado.

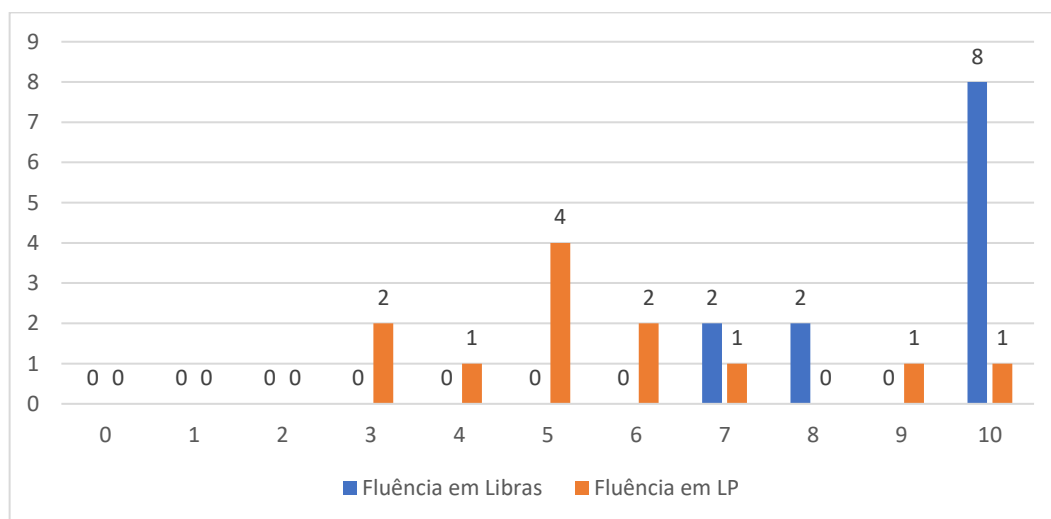
4.1 Acessibilidade linguística na UFERSA pelos alunos e professores surdos

Ao realizar o questionário de acordo com os procedimentos metodológicos, os alunos e professores surdos da UFERSA Campus Caraúbas se disponibilizaram para a pesquisa, na qual, o questionário bilingue (Libras e Português escrito) no formato do *Google Forms*, identificou o processo de acessibilidade dentro da universidade, como suas dificuldades e seus pontos a serem melhorados.

Logo, para a aplicação deste formulário necessitou da assinatura do TCLE – Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, para que comprovasse o seu entendimento das questões, para que as respostas pudessem ser com a maior clareza possível. Com isso, as perguntas traduzidas do português para o Libras a partir de vídeos inseridos, como também, a utilização da estratégia visual de imagens para o entendimento. Além disso, ficou-se aberto para sanar possíveis dúvidas que pudessem surgir.

As primeiras perguntas do formulário eram relacionadas a caracterização dos participantes, especificamente sobre a própria identificação quanto à surdez, na qual onze respostas indicaram-se como surdo(a) e uma resposta como surdo com alguma outra deficiência física.

Gráfico 1: Níveis de fluência em Libras e Língua Portuguesa



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Ao investigarmos os níveis de fluência nas línguas apresentadas as questões 02 e 03 pedem para que os participantes da pesquisa demonstrem qual nível acreditam que estejam na fluência em determinada língua como vemos no gráfico acima. Assim, a segunda pergunta solicitava indicar em uma escala de 0 a 10 o nível de fluência em Libras, sendo 0 o menor nível e 10 o maior nível. Houveram dez respostas afirmando possuir o máximo de fluência em Libras, duas respostas indicando um nível pontuado na escala por 8 e duas respostas posicionadas em 7, sendo estes dois últimos níveis possivelmente relacionados a participantes surdos oralizados e/ou em processo de aquisição tardia da Libras.

Com a mesma escala, a terceira pergunta se referia ao nível de fluência em Língua Portuguesa, respostas cujas quais se verificam forte variação, distribuídas em duas respostas na

escala 3, uma resposta na escala 4, quatro na escala 5 (onde houve maior concentração), duas respostas na escala 6, e uma resposta para as escalas 7, 9 e 10.

A quarta e quinta perguntas diziam respeito ao uso da leitura labial e da oralização. Respectivamente 25% afirmaram não fazer da leitura labial, enquanto 16,7% respondeu que sim, e 58,3% indicou fazer um pouco de uso. 41,7% indicou não recorrer a oralização, a mesma porcentagem respondeu fazer pouco uso e 16,7% afirmou oralizar. Em que acreditamos ser inclusive uma questão de sobrevivência em sociedade, uma vez que é muito comum identificarmos barreiras de comunicação que fazem com que alguns surdos precisem se adaptar à algumas formas de comunicação como é o caso de ambos os métodos.

Por fim, a última pergunta era a respeito sobre a acessibilidade linguística, em que constou com respostas tanto dos alunos, quanto dos professores. O questionamento era sobre uma sugestão para melhorar a acessibilidade dos surdos no campus da UFERSA, sendo que a resposta podia ser gravada ou escrita, porém, todos escolheram em dar a solução por escrito em português.

Logo, é essencial essa sugestão para nossa pesquisa, visto que ela poderia ajudar a buscar algumas melhorias no campus, em que na maioria das vezes a comunidade surda acaba se limitando ao básico que é oferecido pela instituição. Como, por exemplo, a falta de inclusão em locais de convivência onde necessitam de uma melhor interação. Passaremos agora a analisar a opinião dos professores e alunos de forma mais específica para identificarmos algumas peculiaridades voltadas ao acesso na UFERSA.

4.1.1 Professores

Para os professores o formulário se caracteriza com informações essenciais, como o tempo que está atuando na UFERSA, na qual mostra o período que eles tiveram que se adaptar e aprender a lidar com as situações vividas no campus. Em nossa aplicação apenas dois professores participaram e contribuíram com a pesquisa, mesmo que tenhamos convidado por e-mails, mensagens e vídeos em redes sociais e outros. Podemos perceber que os professores da casa, professor Huet³ e professora Hellen possuem 07 e 05 anos respectivamente de atuação no curso de Letras Libras.

Outro ponto crucial, que também foi questionado é a questão dos docentes surdos que trabalham na UFERSA, se tiveram dificuldade no processo de acessibilidade, em que ao se

³ Nomes fictícios para preservar a identidade dos professores. Foram escolhidos em homenagem a personalidades e educadores surdos, como neste caso, Ernest Huet e Hellen Keller.

depararem com o meio acadêmico se possuem possíveis barreiras de comunicação que possa ter vindo a prejudicar o rendimento. Vemos a seguir as dificuldades enfrentadas pelos docentes no processo de adaptação para o ensino, como, por exemplo, a aula remota que veio a se tornar necessária durante a pandemia.

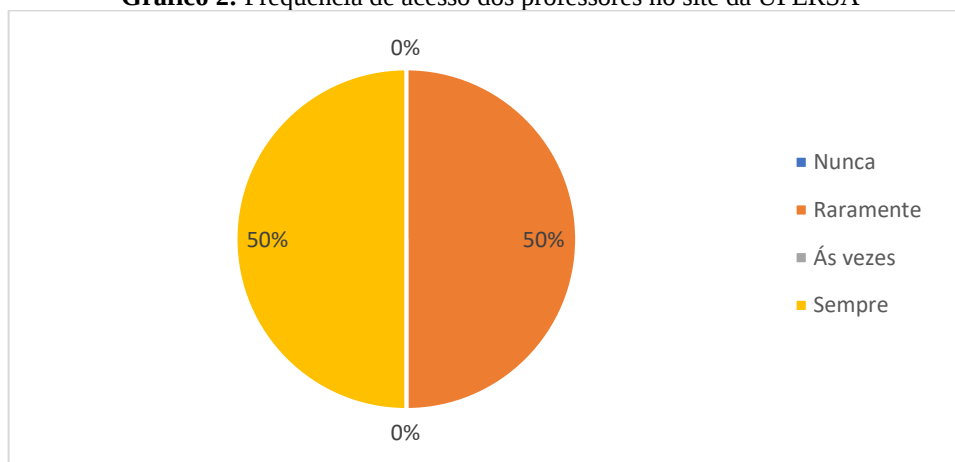
Sim, tem algumas dificuldade acessível para surdos e curso de Libras para todos na UFERSA (Prof. Huet, 2022).

Aula Remoto (Profa. Hellen, 2022).

Percebemos na fala do professor Huet que há uma dificuldade voltada à acessibilidade para surdos e a necessidade de formação para todos na UFERSA é latente e necessária, como inclusive, nos propomos em nosso quarto objetivo. Já a professora Hellen reforça a dificuldade no ensino remoto que ocasionou uma série de mudanças na perspectiva do processo de ensino e também da acessibilidade.

Além disso, questionou-se sobre a utilização do site institucional da UFERSA, no gráfico a seguir demonstra a resposta dos professores sobre a sua utilização, tendo um professor utilizando de forma frequente, e o outro raramente. Logo, na perspectiva dos professores surdos não há muita acessibilidade em Libras no site, com isso, não tendo um melhor entendimento das informações que são divulgadas por lá, deixando assim a desejar um pouco da sua utilização.

Gráfico 2: Frequência de acesso dos professores no site da UFERSA



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Ainda sobre a acessibilidade do site da UFERSA, tivemos respostas um pouco divergentes uma da outra, em que os professores mostram a sua nota referente à acessibilidade para surdos do site. Tendo uma nota de 2 pontos, e a outra com nota 8. Mostrando duas realidades diferentes, onde um professor se sente confortável com o site que está, e a outra,

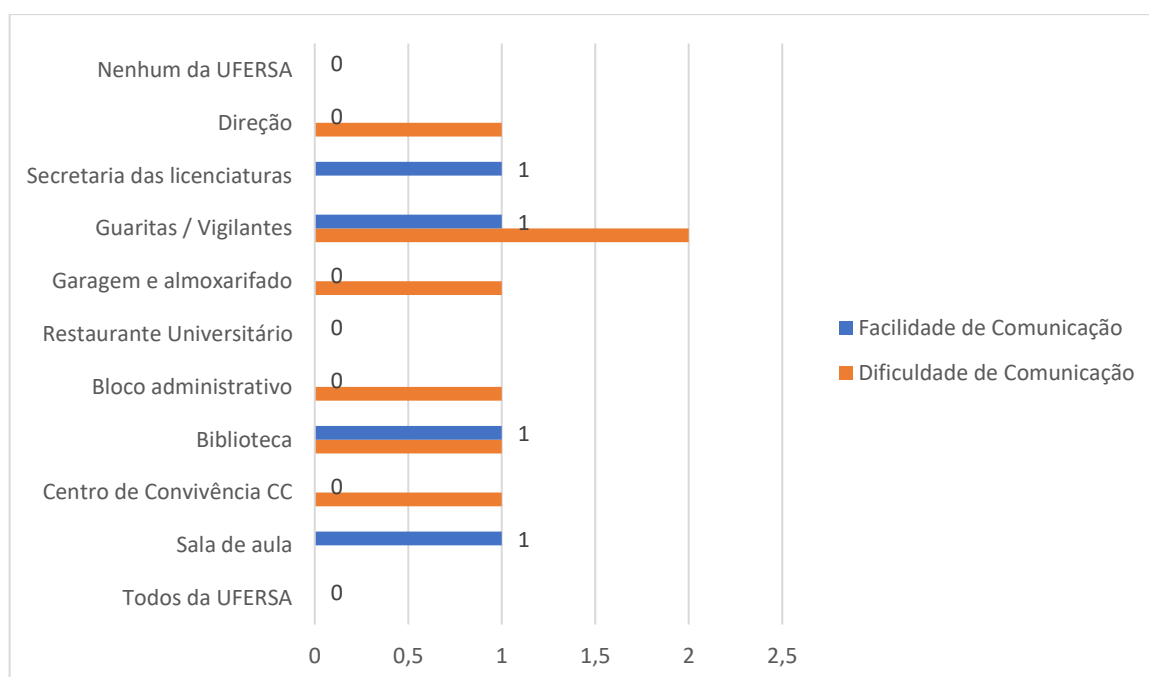
mostrando o descaso que é um site institucional sem a qualidade de acessibilidade para surdos necessária.

Logo após, temos o questionamento sobre a dificuldade em se comunicar com servidores e colegas, onde constou que um professor tem conseguido ter uma boa comunicação, e o outro professor, não tem conseguido ter uma boa interação com colegas de trabalho. Em que dessa forma, podemos entrever que o processo de acessibilidade até mesmo entre os servidores ainda carece de melhorias.

Ao serem perguntados sobre a necessidade dos servidores aprenderem Libras, temos a resposta massiva de que os docentes concordam em todos aprenderem Libras, visto que, é um dever ainda mais que no campus há o curso de Letras Libras, e com isso, sendo importante também para discentes surdos que estudam na UFERSA.

Para o questionamento dos tradutores intérpretes de Libras, em uma escala de 0 a 10, temos as notas 6 e 7, assim, temos respostas que insinuam que este departamento ainda precisa ser melhorado, por mais que ainda consiga suprir um pouco da demanda, há alguns descasos, ainda mais que nesta pandemia intérpretes tiveram que trabalhar remotamente, deixando a desejar em alguns pontos, como o seu suporte com maior frequência em ações necessária dos surdos discentes, e outros problemas técnicos, por estarem dependentes das tecnologias remotas.

Gráfico 3: Locais de facilidade e dificuldade de comunicação para os professores surdos da UFERSA



Fonte: Elaboração própria, 2022.

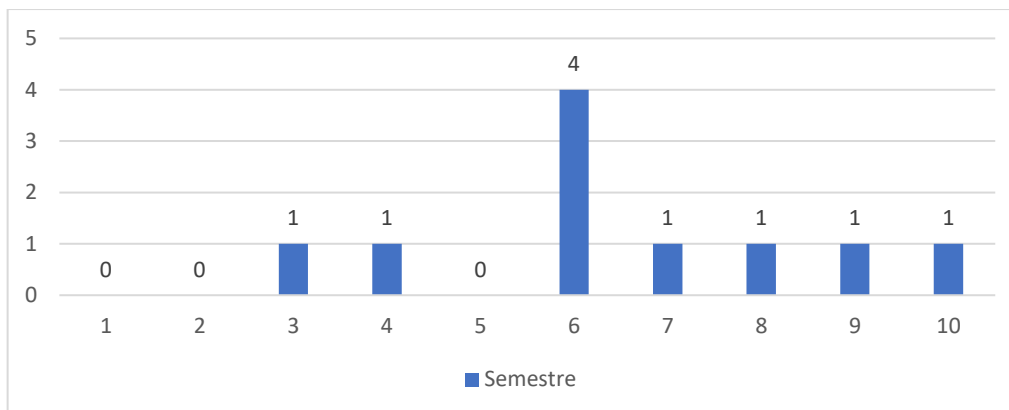
Como podemos ver acima, outro ponto levado em conta foi o local que os professores sentem mais dificuldades em se comunicar, visto que, em alguns locais não há a presença de intérpretes, e os professores ficam dependentes para se comunicar com ouvintes que não conhecem a Língua de Sinais. Tendo como resposta diversos ambientes, como o centro de convivência, a biblioteca, o bloco administrativo, a garagem e almoxarifado, a guarita juntamente com os vigilantes e a direção.

Ambos locais são essenciais, em que os docentes costumam frequentar e sofrem dificuldades ao tentar se comunicar. Um exemplo básico, é a questão do centro de convivência que é o ambiente com a presença da cantina e do acúmulo de pessoas, tendo obstáculo como ao pedir um lanche ou a tentar se comunicar com alguma pessoa. Outro exemplo, é a guarita, onde ambos professores votaram. Logo, não conseguindo ter uma boa comunicação com vigilantes, por não possuírem conhecimento em Libras.

Também é questionado sobre qual o local os professores sentem mais à vontade para se comunicar em Libras ou que possuem mais facilidade para se comunicar, em que tivemos respostas parecidas com a anterior, mostrando que há algumas pendências de alguns servidores, onde em alguns setores como a sala de biblioteca, há alguns servidores que conseguem entender mesmo de forma informal, se comunicar em Libras. Outro ponto que vemos é a sala de aula onde este espaço os docentes se sentem mais à vontade para interagir com os ouvintes, visto que os discentes, estão em crescente aprendizado.

4.1.2 Alunos

Para os alunos surdos, o questionário foi o mesmo, usando a ferramenta da Google, pudemos fazer perguntas específicas para cada perfil, seja para os alunos ou para os professores, dessa forma, o primeiro questionamento se retrata ao qual o semestre está cursando atualmente. No gráfico abaixo tivemos respostas na qual a maioria está acima do sexto período, e apenas 2 pessoas no terceiro e quarto.

Gráfico 4: Semestre dos alunos surdos participantes da pesquisa

Fonte: Autoria própria, 2022.

É importante saber o seu período devido ao processo de adaptação que os surdos vêm passando na faculdade, em que quanto mais tempo estão cursando, mais estão acostumados com o mínimo de acessibilidade prestada pela universidade, como vemos frequentemente, infelizmente. Com isso, é bastante necessário o aluno surdo ter opiniões claras sobre a acessibilidade, a partir de auxiliar o seu processo de inclusão, para um bom desenvolvimento na UFERSA. Em que na dificuldade sempre ter como recorrer a alguma solução, como também buscar melhorias para se adaptar no ambiente social e acadêmico.

Ao perguntarmos sobre quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos no campus Caraúbas da UFERSA, abaixo exemplificam melhor as respostas declaradas pelos alunos surdos nas principais dificuldades, em que alguns conseguiram demonstrar com melhor clareza o seu ponto de vista, outros apenas declararam sofrer com esse obstáculo no processo de inclusão.

Quadro 1 - Principais dificuldades para o surdo no campus Caraúbas da UFERSA na visão dos alunos surdos

	Aluno	Depoimento
1	A1	<i>Caraúbas difícil pra normal</i>
2	A2	<i>Sim dificuldade</i>
3	A3	<i>A dificuldade para que falta o contato de ouvinte p comunicar os surdos e precisam de ajudar estudante os alunos, por que esqueceram os sinais de Libras que deu diminuir que não lembra falar de Libras, às vezes dar limites e outros os professores da comunicar a melhor ou seja pode ser intérprete claramente.</i>
4	A4	<i>Não tenha</i>
5	A5	<i>Ufersa</i>
6	A6	<i>Não. Talvez normal.</i>
7	A7	<i>Eu já COVID pq paralisação me morar PDF triste meu família pai problema preocupada né esperar problema sítio ruim eu sinto mala PDF eu quero morarmos</i>

		<i>PDF sítio ruim morar sempre irmão eu sozinha morar Caraúbas mas família aceito não pq família eu responsável</i>
8	A8	<i>Falta acessibilidade comunicação.</i>
9	A9	<i>mais ou menos, algumas dificuldades ufersa</i>
10	A10	<i>Sim, pouco difícil</i>

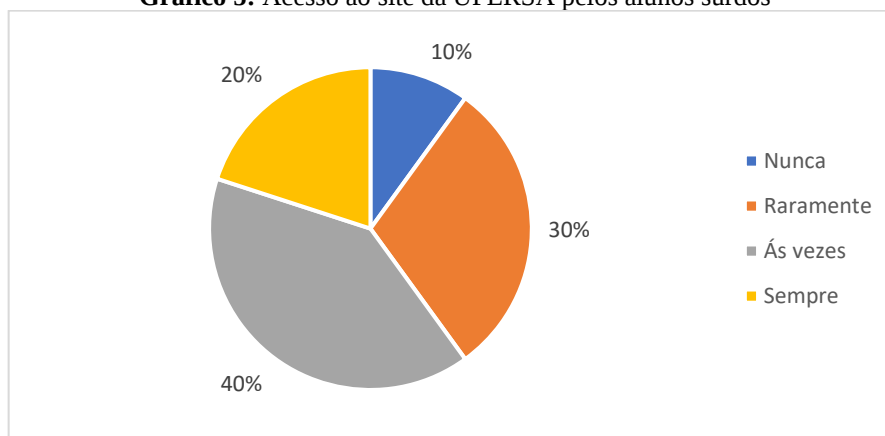
Fonte: Autoria própria, 2022.

Alguns alunos apontam que ainda se configura como normal, outros mostram que de forma geral ainda há uma dificuldade de comunicação em todo o âmbito da UFERSA como vemos nas falas de A2, A5, A8, A9 e A10. Um depoimento que nos chamou atenção é de A3 que fala da importância da prática em Libras para que – os ouvintes – possam aprender e não esquecerem a língua aprendida ou até mesmo como um reforço didático nas aulas. Contudo, a pandemia nos trouxe uma série de fatores, como é apontado por essa diminuição do contato com os surdos em interações presenciais, ou como aponta o aluno A7 sobre a sua situação na pandemia e com o acesso às aulas remotas que foi um fator de dificuldade.

Pois, percebe-se que os alunos tiveram dificuldade sobre o ensino remoto da UFERSA, em que por estarem em casa, alguns acabam relaxando e não dando prioridade às aulas, ainda mais com os desafios exigidos para um conforto ao acompanhar aulas remotas, não tendo nenhum tipo de distração, algo que é comum por estarem dentro de casa. Por isso, vê-se a necessidade de ter um bom acompanhamento com os alunos, garantindo assim o seu aprendizado e incentivando sobre estudar o conteúdo repassado.

Logo após, foi questionado aos discentes sobre a utilização do site institucional da UFERSA, em que teve uma variância bastante grande das dez respostas registradas. O gráfico abaixo demonstra melhor como foram divididas as respostas, e concluímos que os alunos costumam utilizar o site.

Gráfico 5: Acesso ao site da UFERSA pelos alunos surdos

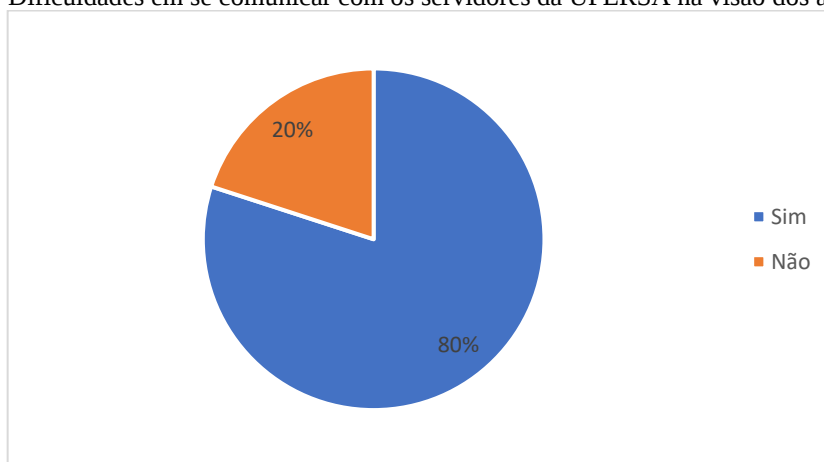


Fonte: Elaboração própria, 2022.

De modo geral, vemos que o site da UFERSA acaba sendo utilizado, visto que na maioria dos surdos acabam não tendo um bom contato com a plataforma, e com isso não conseguem ter um bom entendimento das informações, como veremos a seguir. Por isso, a responsabilidade de uma boa acessibilidade nos sites institucionais.

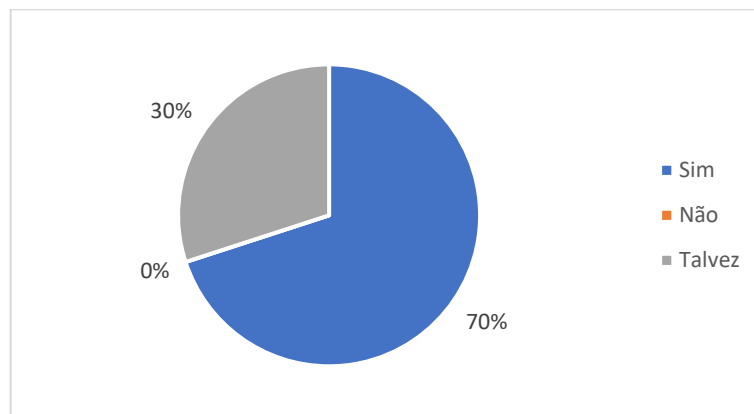
Sobre a dificuldade em se comunicar com os servidores (Gráfico 6), temos que cerca de 80% dos alunos se sentem afetados por isso. Visto que esta barreira acontece devido à falta de aprendizado e capacitação dos servidores ao se tratar de Libras. Ou seja, a maioria dos servidores acabam não dando importância a língua de sinais, e assim, não conseguindo se comunicar.

Gráfico 6: Dificuldades em se comunicar com os servidores da UFERSA na visão dos alunos surdos



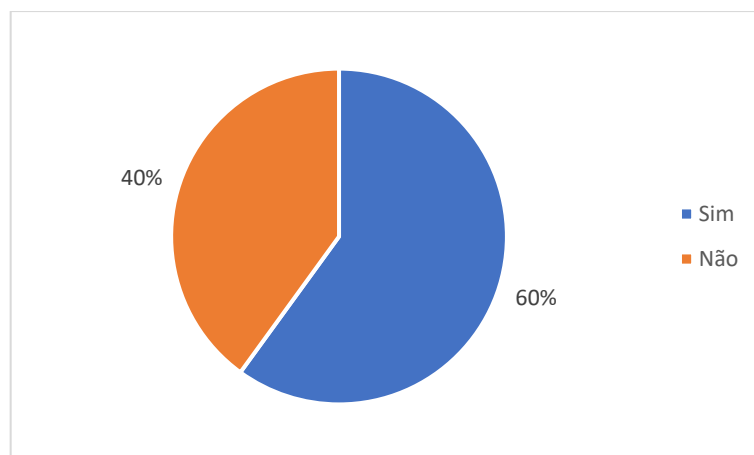
Fonte: Autoria própria, 2022.

Diante disso, vemos a necessidade dos servidores em aprender Libras, para que haja uma interação entre os discentes, e até mesmo como garantem as legislações sobre acessibilidade linguística para as pessoas surdas (BRASIL, 2000, 2005, 2010, 2015). No Gráfico 7 abaixo vemos o resultado das opiniões dos alunos onde foi perguntado o que acham de os servidores aprenderem Libras, tivemos uma resposta em cerca de 70% concordando “sim” e 30% assinalando como “talvez”, visto que para alguns isso é essencial para a acessibilidade.

Gráfico 7: Opiniões dos alunos sobre os servidores precisarem aprender Libras

Fonte: Autoria própria, 2022.

Posteriormente, temos o questionamento sobre as aulas de Letras Libras. Em que nesta pergunta englobam tanto as aulas específicas de formação em Libras, como as de base comum ou processos didáticos que possuem outros professores da área específica e que ensinam Libras.

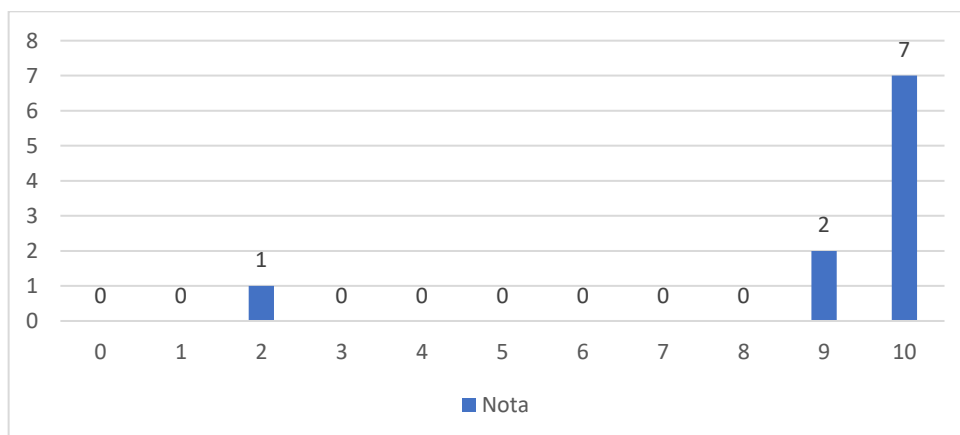
Gráfico 8: Dificuldades em acompanhar as aulas do Letras Libras

Fonte: Autoria própria, 2022.

O gráfico 8 apresenta que 60% dos alunos afirmaram sentir dificuldades, isso significa uma grande dependência da necessidade de acessibilidade nas aulas. Isto é, a metodologia em si adotada por professores, as vezes acabam não favorecendo muito aos surdos, e assim, o prejudicando no seu processo de aprendizagem. Em que nos faz pensar em como estão sendo as aulas, e em nossa reflexão vemos que muitas vezes aulas não são pensadas nos surdos, por mais que estes alunos estejam no curso há muito tempo, ou que até mesmo os professores na área específica têm dificuldades em proporcionar uma boa aula para os alunos surdos em processo de formação.

Uma das questões que levamos em consideração também é o fato da acessibilidade em sala de aula que não possui professores ministrando em Libras, fazendo-nos interessar em saber como os alunos surdos avaliam este serviço de acessibilidade. Para o questionamento dos intérpretes, temos os alunos surdos as respostas em uma escala de 0 a 10 em quesito do nível de atuação dos intérpretes de Libras na UFERSA.

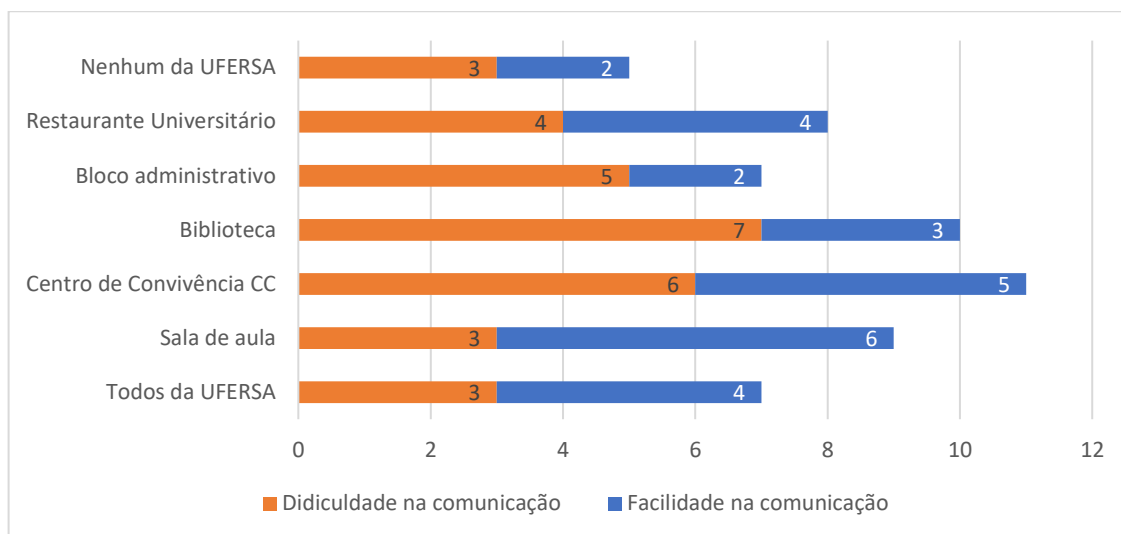
Gráfico 9: Notas dadas pelos alunos para a atuação dos TILSPs em sala



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Logo, a maioria dos discentes demonstraram ter uma boa relação com os intérpretes dando nota máxima para o seu desempenho. Porém, entrevemos que com esta pandemia os intérpretes sentiram dificuldades, em que por ser remoto, tiveram que trabalhar em casa, tendo que depender totalmente da tecnologia remota, internet e outros equipamentos, em que algumas vezes acabou prejudicando os alunos surdos neste processo.

Outro ponto debatido, foi o local em que os alunos sentem mais dificuldades e facilidades em se comunicarem. Como podemos ver abaixo, desta vez, na opinião dos alunos surdos:

Gráfico 10: Locais com maiores dificuldades e facilidades de comunicação

Fonte: Elaboração própria, 2022.

O gráfico acima demonstra que a maioria das respostas dos discentes surdos foi no bloco da biblioteca, onde se sentem afetados por não conseguir ter uma boa inclusão tanto dos servidores, como dos alunos. Outro espaço bastante votado, é o centro de convivência (CC) onde tem o encontro de todos os alunos, de todas as áreas. E com isso, os surdos não conseguindo ter uma interação com ouvintes, e tendo dificuldades em se comunicar, assim como na cantina que se estabelece no espaço. Com isso, podemos comprovar que a partir deste mesmo gráfico na cor azul vemos que praticamente todos os ambientes do Campus UFERSA-Caraúbas estão defasados em questão de acessibilidade para surdos, sendo algo preocupante, visto que há um curso de Letras Libras na universidade.

Também é questionado sobre qual o local os alunos sentem mais à vontade para se comunicar em Libras. Algumas respostas acabaram se tornando divergentes, e os alunos acabaram demonstrando um pouco mais das suas preferências pessoais. Vemos melhor no gráfico como foi distribuído a porcentagem, sendo a maioria em sala de aula, com 6 votos. Posteriormente a sala de aula, tivemos o centro de convivência com 5 votos. E o local em que teve menos indicação foi o bloco administrativo, com apenas 2 votos. Porém, tendo duas realidades de alunos em que declararam não ter nenhuma dificuldade em se comunicar no Campus.

Logo, esse questionamento retrata a dependência de alguns alunos e de outros não. Em que alunos que já estão mais avançados no curso, se sentem mais à vontade para se comunicar nos ambientes da UFERSA. Sendo que outros, acabam tendo a dificuldade de se incluir em

alguns locais, ficando a depender de auxílio do interprete ou de alguém que conheça a língua de sinais.

Nosso último questionamento para ambos os perfis de participantes (alunos e professores surdos) era de saber as possíveis sugestões para melhorar a acessibilidade para surdos no campus da UFERSA, vale salientar que todas as perguntas tinham vídeos em Libras para explicar a questão, além de que esta em específico, oferecia a possibilidade de fazer o upload de um vídeo em Libras, caso se sentissem à vontade para responder em sua L1.

Dessa forma, temos o seguinte panorama das respostas:

Quadro 2 - Sugestões de melhorias da acessibilidade para surdos na UFERSA

	Perfil	Depoimento ⁴
1	A1	<i>Importante é acessibilidade para surdos</i>
2	A2	<i>Sou ***⁵, sou letras libras a ufersa Caraúbas RN interior Rio grande do Norte estudo q bom maravilhoso, mas importante é acessibilidade ser pessoas surdos maioria dos outro informações rede social é direito a grupos de Letras Libras ufersa Faculdade agradeço o que lugar maravilhoso Caraúbas RN professores tudo certo conquistar a inteligente muito ótimo!</i>
3	Prof. Huet	<i>Minha sugestão melhor produção e conteúdos acessível para surdos. Exemplo: vídeos em Libras vários web, imagem de cartaz, qr code para informar.</i>
4	A3	<i>A falta acessibilidade precisa mostrar servidores pra qualquer local na ufersa de para conhecer onde for precisar ou ajuda, se os surdos não sabe onde vai passar na local na ufersa p saber de procurar a informação , e outras principalmente as deficiência que tem tipos varias para podem as atividades e etc . É para educação de especial dos surdos da obrigação .</i>
5	A4	<i>E sim bom acessibilidade ufersa</i>
6	Profa. Hellen	<i>Serviços, biblioteca e CC seria bom eles saber a libras pra comunicação dos alunos surdos e professores surdos</i>
7	A5	<i>Ufersa muito boa</i>
8	A6	<i>Sim gosto.</i>
9	A7	<i>Melhor conversar Estudar muito obrigado</i>
10	A8	<i>Tô opinião é importante ajuda espaço lugar em ufersa preciso comunicação o todos em libras contatos surdos.</i>
11	A9	<i>então, ouvintes me ajudou ,eu as vezes eu não conheço algumas. servidores deve aprender de libras comunicar surdos ufersa</i>
12	A10	<i>Melhorar que qualquer no campus da UFERSA precisar de surdos comunicação</i>

Fonte: Autoria própria, 2022.

⁴ Vale salientar que todos os excertos foram escritos pelos participantes surdos e respeitando a sua produção em L2, preservamos as mesmas sem ajustes de ordem ortográfica ou de coerência com a estrutura da língua portuguesa.

⁵ Aluno colocou o seu nome, para preservar a identidade do mesmo, retiramos esta parte.

Logo, tendo como respostas os professores e alunos surdos conseguiram demonstrar alguns pontos importantes sobre a acessibilidade, como, por exemplo o uso das redes sociais, em que na maioria das vezes não há uma certa interação para os surdos, sem tradução para L2, o que acaba dificultando o entendimento dos participantes. Outro ponto, que também foi citado é em relação às salas de aulas, onde a metodologia adotada pelos professores acaba não sendo frutífera em alguns momentos para os surdos, com atividades em L2 sem o suporte devido para isso, sendo necessário depender diretamente de outra pessoa para compreender o assunto, como os mesmos apontam.

Também é dito sobre o aluno não conseguir ter acesso a informação no campus, e pelos servidores não conseguirem se comunicar. Algo inadmissível ao pensar que dentro do ambiente acadêmico, é necessário ter uma boa integração dos alunos, os fazendo se sentirem confortáveis e capazes de serem autônomos suficientes para interagir com o meio. Diante disso, percebe-se a necessidade de uma melhoria da acessibilidade na UFERSA, principalmente para surdos, tendo em vista remover barreiras de comunicação existentes para os surdos, pois a possibilidade de ter autonomia em saber lidar com determinadas situações sem o auxílio de um intérprete, seja uma forma de motivação e engajamento no meio acadêmico.

4.2 Protocolo de atendimento aos surdos na UFERSA: possibilidades de comunicação

Uma das necessidades apresentadas com o que analisamos é de um material que pudesse auxiliar no processo de atendimento para surdos na UFERSA, dessa forma, sugerimos um protocolo de atendimento aos surdos na UFERSA, em que em uma espécie de apostila de Libras e comunicação visual podem ser vistos conteúdos, imagens, sinais e outros. Vale salientar que a mesma já possui *International Standard Book Number* (Padrão Internacional de Numeração de Livro – ISBN como podemos ver a seguir:

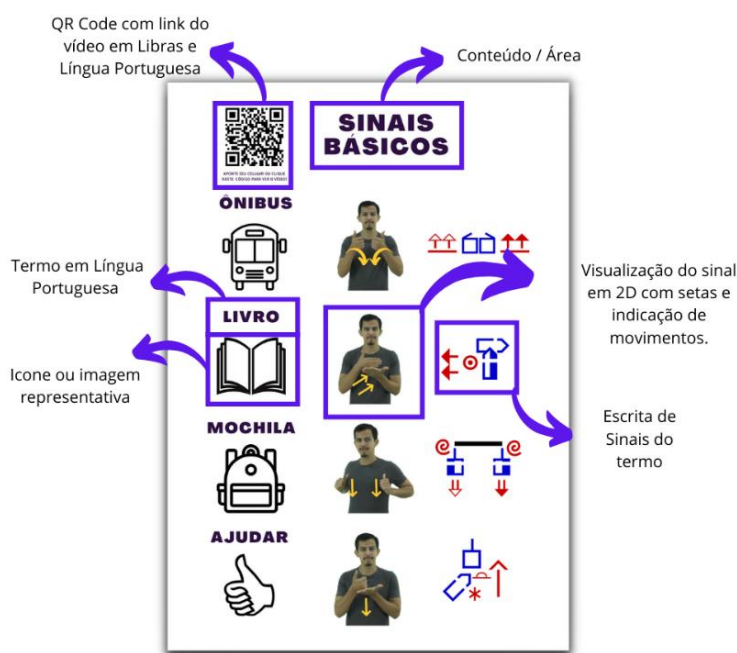
Figura 1 - Capa do protocolo de atendimento para surdos, ISBN e QR code de acesso



Fonte: Protocolo de atendimento para surdos (BEZERRA; GOMES-SOUSA, 2022)

Acreditamos que pode se mostrar como uma oportunidade para os servidores aproveitarem e conseguirem compreender a Libras, mesmo que de forma básica, e com isso ajudar na comunicação com os acadêmicos surdos. Sendo algo comum, pois ao dominar o básico da língua de sinais as pessoas se sentem mais confortáveis em interagir, e conseguir dar uma instrução quando for necessário.

Figura 2: Elementos de composição do protocolo



Fonte: Adaptação do Protocolo de atendimento para surdos (BEZERRA; GOMES-SOUSA, 2022)

Logo, dentro da apostila há uma perspectiva em de como se comunicar, sobre dicas para os servidores entenderem o significado. Como por exemplo, a utilização de imagens do sinalizante em 2D, o próprio português e a escrita de sinais. Além de que os servidores devem entender a necessidade de aprenderem as legislações sobre acessibilidade para surdos. Durante todo o protocolo de atendimento, utilizamos aspectos visuais que pudessem auxiliar surdos e não-surdos nesta comunicação, em que ambos podem aprender a se comunicar em Libras, mas principalmente os não-surdos para compreenderem as falas dos professores, alunos e comunidade surda participante da universidade.

A partir disso, que vemos um dos principais pontos que é o alfabeto manual (A-Z) em Libras que é base para toda forma de comunicação inicial. Em que só de saber o alfabeto, os servidores irão conseguir mesmo que de forma demorada se comunicar com os surdos. Logo após, temos os sinais básicos, que partem do alfabeto, como, por exemplo, os verbos, substantivos, adjetivos e entre outros que podem indicar uma ação.

Em seguida, temos as saudações que são os sinais que representa um início de diálogo, como por exemplo, o bom dia, boa tarde e boa noite. Sinais que são comuns de serem vistos, e uma forma simples dos servidores conseguirem se comunicar com os surdos, em forma de cumprimento. Todas as falas e materiais estão gravados e apresentam QR Codes de acesso aos vídeos, em que podem consultar as gravações

Outro ponto, é os locais da UFERSA em que para os servidores é necessário entender seus respectivos sinais, como a guarita, o centro de convivência, o centro administrativo, os blocos de aulas e entre outros sinais que possa tá ajudando aos discentes a se locomover para o ambiente correto. Além disso, temos os sinais de documentos que são fundamentais ainda mais no ingresso ao curso de Letras Libras, sendo necessário ter em posse do RG, CPF e entre outros. Sendo também necessário, para efetuar sua matrícula nos sistemas utilizados pela universidade, como também o uso da biblioteca pela ferramenta do SIGAA.

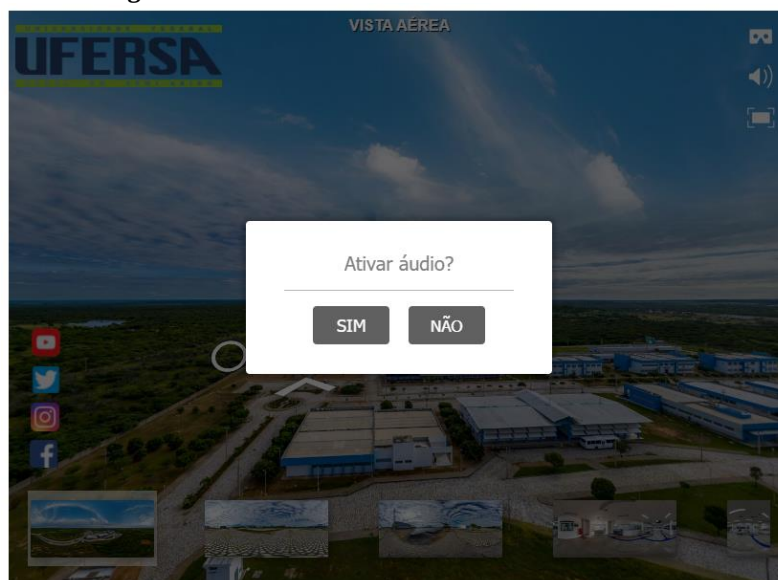
Portanto, com a ajuda de Ebson Gomes (Orientador da pesquisa) em que deu melhorias ao protocolo, tendo em vista por ser um servidor, conhece a necessidade que há para uma gerar uma melhor interação entre os ouvintes e a comunidade surda. Também, fazendo com que seja uma forma dinâmica de aprender com o protocolo para auxiliar nesta comunicação básica, sem a necessidade de intérprete de Libras para mediar.

4.3 Acessibilidade na UFERSA Caraúbas: Tecnologias e recursos visuais

Utilizar os recursos visuais é uma excelente estratégia tecnológica de tradução, em que permite facilitar o entendimento de Libras em diversas situações, como em sala de aula para repassar um conteúdo, ou em um vídeo explicativo descrevendo alguma situação. Com isso, este auxílio tecnológico consegue garantir uma melhor acessibilidade e inclusão para os surdos, quando pensamos nas formas de registro da Libras, do processo de comunicação à distância e outros.

A exemplo disso temos a utilização destas ferramentas como fonte de recursos visuais para descrever de forma didática na Libras, e isso, acabaria afetando diversos setores tanto da comunidade acadêmica, como a inserção de vídeos descrevendo os ambientes da UFERSA, como também a vida social da comunidade surda com uma melhor inclusão. Com isso, o “Tour Virtual 360° na UFERSA Caraúbas⁶” seria mais didática e compreensiva, com o recurso adotado de vídeos traduzindo para o L2 os espaços. Como podemos ver abaixo o aplicativo apesar de muito interessante não permite o acesso pleno na L1 dos surdos, a Libras:

Figura 3 - Print do Tour Virtual da UFERSA Caraúbas



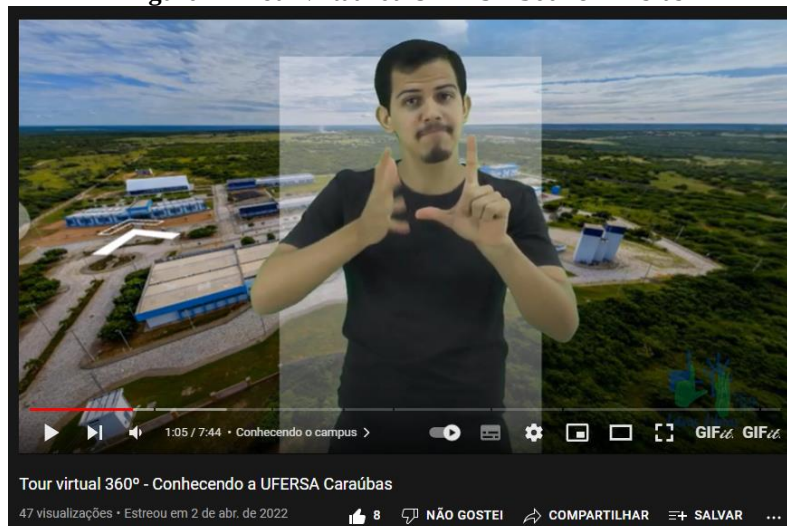
Fonte: <https://caraubas.ufersa.edu.br/tour360/>

Por conta disso, que foi feito essa proposta provisória onde foi possível gravar explicando os ambientes de acordo com o que era repassado na imagem, dessa forma, pensamos em uma proposta inicial de vídeo com as temáticas abordadas e apresentações realizadas,

⁶ <https://caraubas.ufersa.edu.br/tour360/>

utilizamos a proposta escrita e a traduzimos para a Libras utilizando as técnicas de tradução e interpretação e pensando na especificidade dos surdos.

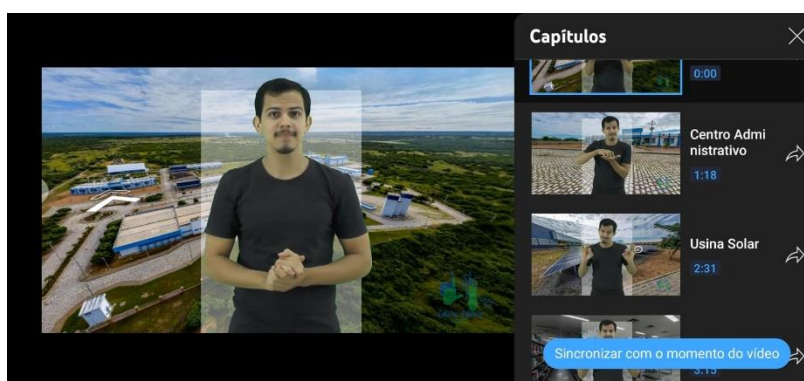
Figura 4 - Tour virtual da UFERSA 360° em Libras



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=wa8pc9Rc2jc>

Além disso, a utilização de QR Codes que possam conter informações para os surdos acadêmicos e professores da UFERSA, em que estes códigos possam ser distribuídos pelos espaços da UFERSA. Além, de que possa ajudar também a sociedade ao tentar compreender melhor como é distribuído os setores no campus Caraúbas. A pretensão é que se faça a impressão dos códigos nos locais que possuem as gravações.

Figura 5 - Capítulos do tour virtual em Libras



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=wa8pc9Rc2jc>

Por ser uma tecnologia nova, em que as pessoas vêm adotando o QR Code conseguiria suprir a necessidade de muitos discentes, em que seria uma forma de repassar informações e valorizar a comunidade, no processo de construção da identidade surda. Em que esta ação que

tem como objetivo, garantir uma boa acessibilidade aos alunos da UFERSA iria proporcionar de forma geral, uma melhor integração e estímulo.

4.4 Formação em Libras para os servidores da UFERSA

Um dos pontos que defendemos é a formação qualificada para estes profissionais, diante disso, formulou-se um curso de Libras para os servidores da UFERSA com temática: “Libras e os Servidores da UFERSA: Curso de Formação em Libras como L2”, em que se buscou incentivar no processo de desenvolvimento dos servidores do Campus Caraúbas. Esta ação foi ministrada por nós junto com o professor orientador Ebson Gomes do curso de Letras Libras. Tendo como base todo o suporte técnico para os ouvintes durante o período do curso.

Figura 6: Libras e os servidores da UFERSA: curso de formação em Libras como L2



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Os encontros devido a pandemia, acabaram sendo remotos pela plataforma virtual do *Google Meet*, tendo início em agosto e finalizado em novembro de 2021. Logo, as aulas eram feitas semanalmente para que os alunos pudessem absorver da melhor forma o conteúdo, visto que eram passadas tarefas para serem praticadas durante uma aula e outra usando as ferramentas do próprio google, como o caso do *Google Classroom* (*Google Sala de Aula*).

Com o intuito de trazer uma aula mais interativa para os servidores, a didática adotada teve como metodologia a utilização de imagens, gifs e outras caricaturas nos *slides*. Além disso, a utilização de dinâmicas durante a aula para engajar os alunos a participarem e conseguirem compreender o conteúdo repassado.

Refletimos agora com nosso diário de bordo realizado durante as aulas sobre a nossa perspectiva enquanto surdo, usuário da Libras e professor em formação. Trazemos além dos

conteúdos trabalhados nas aulas, algumas de nossas dificuldades, desafios e reflexões sobre a nossa própria prática.

Aula 01 – O que é Libras?;

Aconteceu uma conversa inicial com os alunos com apresentação do nome, ocupação e conhecimentos sobre a comunidade surda e Libras. Indagou-se sobre o que seria Libras, com a Lei 10.436/2002 tomada como base, curiosidades sobre mitos existentes e um breve resumo sobre aspectos linguísticos.

Aula 02 – O sujeito surdo e a sua língua / Alfabeto manual / cumprimentos em Libras (diálogo em Libras);

Ensinou-se o alfabeto manual e repetiu-se por duas vezes. Foi solicitado soletrar em Libras os nomes de ao menos três alunos, destacando as diferenças T e F, H, K e P, seguido por uma dinâmica, e logo introduzir o tema cumprimentos a partir da ilustração com uso de GIF's.

Aula 03 – Característica das pessoas / Cores / Números em Libras;

Foi revisado o tema cumprimentos/saudações em Libras e seus diferentes contextos. Foram mostrados os números em Libras (cardinais e quantidade), números de horas relacionais com os sinais básicos dos horários da manhã, tarde e noite. Também se mostrou os sinais de cores em imagens, concluindo com algumas características de pessoas.

Aula 04 – Pronomes pessoais / Pronomes demonstrativos / Pronomes Possessivos;

Na revisão, alguns alunos conseguiram responder sobre cumprimentos, cores e números. Em seguida introduziu-se perguntando sobre “como foi seu dia?”, onde falei da minha rotina, horário que acordei e coisas feitas durante o dia. Algumas pessoas conseguiram sinalizar sobre seu dia, apesar de não conhecer todos os sinais. Então apresento os pronomes em Libras em diversos contextos, situações que podem mostrar sentidos diferentes.

Aula 05 – Calendário / Advérbios de tempo;

Ao abordar sobre a aula passada, os alunos responderam rápido, demonstraram os sinais sobre os pronomes. Após isso, é apresentado o calendário e os advérbios de tempo em Libras com auxílio de diversos GIF's, e foi demonstrado como é sinalizada a data de nascimento, pergunta feita também como exercício. O uso dos GIF's para os advérbios de tempo também ajudou ilustrando, simplificando o entendimento e preparando para uma prática de fixação.

Aula 06 – Locais públicos;

A breve revisão foi realizada de forma a interagir com os alunos, perguntados sobre os sinais de advérbios de tempo, na qual um aluno respondeu corretamente. Esclarecida dúvida sobre calendário, solicitou-se como fixação, o mês em que faziam aniversário. Já dentre o novo tema apresentado, foram citados locais em que há certa diferença na qual o contexto irá definir o sinal adequado. Por conta disso, é importante mencionar a eles que os sinais podem variar ou distinguir-se.

Aula 07 – Parâmetros da Libras / Profissão;

Após uma revisão, estudou-se sobre os parâmetros da Libras e sobre profissão, onde foi enfatizada a expressão facial e corporal, um dos parâmetros mais identitários da Libras, como também foi detalhado o suficiente acerca dos demais parâmetros. Depois disso, partiu-se para as profissões, apoiadas por uma atividade para que fixassem o conteúdo.

Aula 08 – Meios de comunicação em Libras;

Questionados sobre o porquê de revisar, algumas alunas responderam sobre motivar a aprendizagem de modo correto, e após isso, perguntados se havia dúvidas a respeito do assunto, uma aluna indagou sobre a configuração de mão do alfabeto manual. Após dialogar sobre as profissões e seus respectivos sinais, abordaram-se os meios de comunicação mostrando os sinais.

Para isso foi necessário entender o contexto para realizar a sinalização adequada. Logo, houveram alguns alunos em certo ponto confusos, pois ao depender do contexto o significado do sinal pode ser outro. Por isso há necessidade de se expressar, apesar da dúvida em algumas ocasiões. Foi citada a importância de praticar e fixar a sinalização, uma vez que o contexto da conversa pode variar em Libras, e se faz necessário entender isso, as vezes o sinal pode até ser igual, e as vezes não. É importante entendê-los e saber distingui-los.

Aula 09 – Sinais dos Ambientes espaços da UFERSA / Sinais documentos;

Revisada a aula anterior da qual conseguiram responder com exatidão sobre a temática, foi indispensável esse momento, visto por uma aluna ter faltado o encontro anterior, pode ter visto essa temática. Também é reforçado que é essencial ter noção do contexto para que o sinal seja compreendido.

Sobre ambientes de espaços da UFERSA, foram abordados os blocos presentes no campus e os sinais de documentos, dos quais se dispôs situações onde são necessários. Algumas alunas conseguiram se expressar de forma clara. Também se usou situações como a matrícula no SIGAA e acesso. Como atividade, foram pedidas três frases que envolvessem o conteúdo em uma situação real de uso.

Aula 10 – Graus de escolaridade / Disciplinas;

Ao início, é interessante desenvolver uma conversa descontraída com os alunos para que eles possam praticar Libras de modo espontâneo. Essas conversas, por mais simples que sejam, são essenciais para o bom entendimento da Língua de Sinais. Após a revisão, para tratar do novo conteúdo, foi dado a efeito de ilustração, o meu curso, o Letras Libras, no qual ingresso se deu por meio de prova em vestibular em 2017. No decorrer da aula as alunas fizeram uso do alfabeto manual, logo foram ensinados os devidos sinais para que não se expressem em Libras de maneira excessivamente soletrada.

Sobre disciplinas, exploraram-se meios mais dinâmicos, utilizando de frases para entender a qual se referia. Solicitadas frases em Libras para que se identificassem disciplinas, as alunas sinalizaram exemplos compreensivos de modo natural, e com isso verificou-se uma aprendizagem satisfatória, reafirmando essa característica essencial, pois sem dar conta, aprendem uma diversidade de coisas em um único dia. A prática e aprendizagem interativa são muito positivas, pois é uma estratégia que busca a atenção e o melhor entendimento da aula/curso.

Aula 11 – Material escola / Família;

Na revisão, se obteve respostas de forma correta, afirmando que conseguiram aprender. Sobre os materiais escolares e família, foram realizados alguns sinais, dos quais uma aluna apresentou dúvida quanto à determinada distinção nos parâmetros configuração da mão e movimento. Compreendido isso, reforçou-se a importância de entendimento do contexto para que o sinal seja compreendido, levando em conta pequenas variações de significados neste campo.

Posteriormente, sobre família, apresentou-se um pouco da expressão histórica, em seguida, a exposição dos respectivos sinais, dos quais conseguiram compreender, e assim conseguiram se expressar de forma correta durante a prática. Foi proposta uma atividade para o próximo encontro em formato de teatro, como estímulo a execução de sinais e expressão por meio do diálogo em Libras.

Aula 12 – Cidade / Estados

Ao revisar o conteúdo anterior, foram satisfatórias as respostas obtidas sobre os temas estudados. Sobre este encontro, foi conversado sobre as cidades e estados, onde nas cidades sinalizo sinais próprios utilizando frases, e a partir desse modelo, uma aluna sinaliza adequadamente uma frase mencionando uma cidade. Se expos os sinais dos estados brasileiros e comentou-se um pouco sobre cada um, e as razões de alguns desses sinais. Buscando interação ao máximo, explicam-se alguns pontos em relação dos sinais de estado e cidade, e também sobre a possibilidade de utilizar o alfabeto manual para esclarecer determinado sinal durante uma comunicação.

Ao fim do curso, com o apoio do orientador a ação de formação em Libras como L2, obteve êxito e muito aprendizado para os servidores da UFERSA Caraúbas. Apesar das aulas decorrerem de modo remoto por meio da ferramenta *Google Meet*, que por sua vez dificulta alguns aspectos e reduz a participação de mais servidores, tivemos vários pontos positivos, dentre eles: a redução do desconhecimento sobre a Libras e os surdos, superação de receios para aprendizagem de uma segunda língua e para interação com surdos, especialmente quando se trata de uma modalidade distinta; e aprendizagem de um vocabulário básico e cotidiano.

Assim, a aprendizagem de Libras, ainda que em nível básico, irá contribuir de forma significativa para o crescimento da adesão dos ouvintes servidores e não servidores ao uso de uma L2, pois naturalmente, como também ocorre com o suporte do protocolo, ao dominar o básico da língua de sinais, se sentirão mais confortáveis em interagir e instruir quando necessário.

Logo, tivemos pontos negativos também, como ao início do curso, a dificuldade por se tratar de uma experiência nova em relação ao contexto remoto. Houveram falhas de conexão da internet que travaram a imagem ou a deixam com a qualidade baixa por alguns momentos, o que interfere um pouco na visualização da sinalização e no progresso das aulas sem interrupções técnicas, o que requer um pouco mais de paciência e repetições extras, e também variar as posições para que vejam com mais detalhes a execução dos sinais.

Porém, a orientação foi fundamental ao nos oferecer o suporte necessário, contribuindo ainda com melhorias nas estratégias e métodos de trabalho com os conteúdos. Dentre elas, podemos mencionar a utilização da expressão facial para explicar um sinal, modo pelo qual muitos alunos conseguem uma compreensão mais clara, e além disso, as dinâmicas das aulas com desafios e interações que evitavam que a aula se tornasse cansativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa objetivou investigar como acontece a acessibilidade linguística para surdos na UFERSA Caraúbas – RN e quais as possibilidades de melhoria, tendo em vista percebê-la e, a partir disso, promover formação para os servidores, como também propor um protocolo de atendimento que auxilie no processo de acessibilidade em Libras para surdos.

Especificamente, buscamos: 1 - Perceber como acontece a acessibilidade linguística na UFERSA junto a professores e alunos surdos; 2 - Propor um protocolo de atendimento para surdos na UFERSA Caraúbas; 3 - Promover a acessibilidade linguística nos espaços físicos e suas informações da UFERSA Caraúbas; 4 - Proporcionar curso de formação em Libras como segunda língua para os servidores da UFERSA.

Para o entendimento das necessidades e das dificuldades da acessibilidade no âmbito acadêmico e social, a pesquisa partiu da base com dez alunos e dois professores surdos, e, por meio das respostas ao formulário com questionamentos sobre os desafios encontrados foi possível expressar opiniões sobre a acessibilidade no *campus* Caraúbas, bem como, sugerir melhorias capazes de superar barreiras comunicativas existentes nos ambientes da universidade voltadas ao linguístico.

O protocolo de atendimento para surdos⁷ consistiu em um instrumento dinâmico de aprendizagem, que por sua vez possui uma perspectiva didática tripla: a utilização de imagens icônicas e do sinalizante em 2D, o próprio português e a escrita de sinais. Deste modo, sem a necessidade de mediação por um profissional intérprete, auxiliará na comunicação básica dos servidores com os acadêmicos surdos, e em conjunto com o suporte do curso de formação de Libras básico, estimulam a adesão dos ouvintes servidores e não servidores ao uso de uma L2 em razão de um conforto mínimo para interação e instrução cotidianas.

A proposta provisória do "Tour Virtual 360° na UFERSA Caraúbas" viabiliza mais uma possível ação voltada a acessibilidade no campus por meio do uso de tecnologias a favor da tradução, recursos visuais para descrição de espaços e disponibilização de acesso facilitado *in loco*. Além de compartilhar informações essenciais de direito a todos, valoriza a comunidade e seu processo de construção da identidade surda.

Logo, é essencial que a comunidade surda tenha integração tanto em ambientes acadêmicos quanto na sociedade como todo, uma vez que a busca pela acessibilidade é um desafio exposto em quase todos os locais, desde aqueles voltados à educação até aos demais

⁷ <https://drive.google.com/file/d/1CH3oEAnUiJYGqNNyBhEeQD1uo6We1dPq/view>

espaços públicos cujo acesso é de direito a qualquer cidadão. Por conta disso, ao se tratar dessa integração há uma necessidade urgente, em especial no *campus* Caraúbas onde se faz presente o curso de Letras Libras, onde a circulação de surdos se depara com dificuldades e barreiras que podem impedir o seu ensino-aprendizagem.

Portanto, na busca por entender as necessidades vemos que o processo de acessibilidade depende diretamente de um espaço educacional, onde tenha a presença de ambientes bilíngues para que alunos e professores surdos sintam-se de fato integrados, respeitados e estimulados a construir interações sociocomunicativas de maneira plena, com desenvolvimento cognitivo, intelectual, cultural e com autonomia nas ações.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Victor Lopes; GOMES-SOUSA, Francisco Ebson. **Protocolo de atendimento para surdos**. Caraúbas: UFERSA, 2022. E-book. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1CH3oEAnUiJYGqNNyBhEeQD1uo6We1dPq/view>. Acesso em 06 Abr. 2022. ISBN no 978-65-00-43058-5.
- BRASIL, 1996, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 fev. 2022.
- BRASIL, 2015, Lei nº 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 fev. 2022.
- BRASIL, 2021, Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 25 fev. 2022.
- BRASIL. Decreto 5.626, de 26 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 23. ago. 2016.
- BRASIL. Gabinete do Senador Efraim Morais. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. **Acessibilidade: passaporte para cidadania das pessoas com deficiência e legislação correlata**. Brasília: Senado Federal, 2006, p. 99.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm Acesso em: 23 ago. 2018.
- BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1º de setembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: 21 ago. 2018.
- CORDEIRO, Ezequiel dos Santos; *et al.* **Sugestão da criação de sistema qr code que faça a interceptação entre a l1 e l2, para maior acessibilidade da comunidade surda à clássicos literários infantis**. 2017. Disponível em: https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/controle_eventos/ce_producao/20171025-215605_arquivo.pdf. Acesso em: 10 mai. 2021.
- E-MEC. **Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 04. set. 2018.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf. Acesso em: 15. ago. 2018.
- OLIVEIRA, Márcia. *et al.* Recomendações de ações e tecnologias para a acessibilidade de surdos em curso de programação a distância. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA

ESCOLA, 24. 2018, [s.l.]. **Anais eletrônicos...** [s.l.]: [s.n], 2018. p. 459-468. Sociedade Brasileira de Computação - SBC. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/14358/14203>. Acesso em: 25 fev. 2022.

QUADROS, Ronice Muller; Cerny, Roseli Zen; Pereira, Alice Theresinha Cybis. Inclusão de Surdos no Ensino Superior por Meio do Uso da Tecnologia. In: QUADROS, R. M. **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Coordenação Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão Social 2022**. Mossoró: UFERSA, 2022. Disponível em: < <https://caadis.ufersa.edu.br>>. Acesso em: 28. jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto político de curso de Letras Libras 2018**. Caraúbas: UFERSA, 2018. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2018/08/PPC-Letras-Libras-2018_Aprovado_consepe_ATUALIZADO.pdf>. Acesso em: 20. ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Relatório de Gestão 2017**. Mossoró: UFERSA, 2017. Disponível em: <<https://documentos.ufersa.edu.br/relatorios/gestao/>>. Acesso em: 26. ago. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário os professores e alunos surdos do campus





Orientador: Prof. Me. Francisco Ebson Gomes Sousa

Victor Lopes Bezerra



Seção 1 de 5

Questionário - Acessibilidade linguística para surdos na UFERSA Caraúbas: Da informação à inclusão - Professores e alunos surdos do campus

Olá, professor(a) e colegas surdos (as)! Sou Victor Lopes, aluno do curso de Letras Libras da UFERSA Caraúbas, esta ferramenta faz parte do meu TCC que tem como objetivo perceber como acontece a acessibilidade para surdos na UFERSA Caraúbas - RN e a partir disso, promover formação para os servidores, propor um protocolo de atendimento e acessibilidade em Libras para surdos no campus.

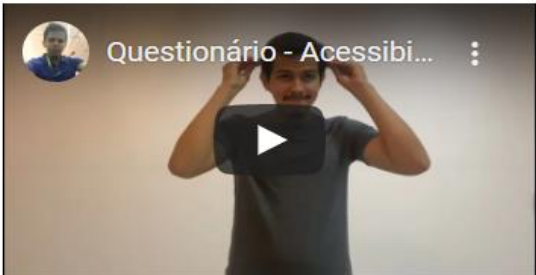
A sua participação é voluntária, o que significa que poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. O questionário não terá nenhum caráter invasivo ou íntimo. Todas as informações obtidas serão sigilosas e você não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Olá, professor(a) e colegas surdos (as)! Sou Victor Lopes, aluno do curso de Letras Libras da UFERSA Caraúbas, esta ferramenta faz parte do meu TCC que tem como objetivo perceber como acontece a acessibilidade para surdos na UFERSA Caraúbas - RN e a partir disso, promover formação para os servidores, propor um protocolo de atendimento e acessibilidade em Libras para surdos no campus. A sua participação é voluntária, o que significa que poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. O questionário não terá nenhum caráter invasivo ou íntimo. Todas as informações obtidas serão sigilosas e você não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.



Questionário - Acessibi...

⋮



Você aceita participar da pesquisa?



Você aceita participar da pesquisa? *

☐ Sim

☐ Não

Seção 2 de 5

Perfil



Descrição (opcional)

Qual seu nome? *

Texto de resposta curta

E-mail *

Texto de resposta curta

Como você se identifica? *

☐ Surdo (a)

☐ Deficiente auditiva - DA

☐ Surdocego (a)

☐ Outros...

Você faz uso de leitura labial?



Você faz uso de leitura labial? *

- ☐ Sim
- ☐ Um pouco
- ☐ Não

Você faz uso de oralizar?



Você faz uso de oralizar? *

- ☐ Sim
- ☐ Um pouco
- ☐ Não

Profissão?



Profissão? *

- ☐ Estudante do Letras Libras
- ☐ Professor do Letras Libras

Seção 3 de 5

Perguntas para os alunos surdos

Descrição (opcional)

Qual o seu semestre? *

- | | | | | | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |

Quais as principais dificuldades para o surdo que você vê no campus Caraúbas da UFERSA?



Quais as principais dificuldades para o surdo que você vê no campus Caraúbas da UFERSA? *

Texto de resposta longa

Utiliza o site institucional da UFERSA?



Utiliza o site institucional da UFERSA? *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ As vezes
- ☐ Sempre

Teve dificuldade em se comunicar com os servidores na UFERSA?



Teve dificuldade em se comunicar com os servidores na UFERSA? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você acha que é necessário os servidores aprenderem Libras, para se comunicar com os surdos?



Você acha que é necessário os servidores aprenderem Libras, para se comunicar com os surdos? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Você sente dificuldades de acompanhar as aulas do Letras Libras?



Você sente dificuldades de acompanhar as aulas do Letras Libras?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Qual a nota que você dá para a atuação dos intérpretes de Libras da UFERSA?



Qual a nota que você dá para a atuação dos intérpretes de Libras da UFERSA?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Péssimo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Ótimo

Qual local sente mais dificuldade de se comunicar em Libras?



Qual local sente mais dificuldade de se comunicar em Libras? *

☐ Todos da UFERSA



☐ Sala de aula



☐ Centro de Convivência CC



☐ Biblioteca



☐ Bloco administrativo



☐ Restaurante Universitário



☐ Nenhum da UFERSA

☐ Outros...

Qual local sente mais facilidade de se comunicar em Libras?



Qual local sente mais facilidade de se comunicar em Libras? *

☐ Todos da UFERSA



☐ Sala de aula



☐ Centro de Convivência CC



☐ Biblioteca



☐ Bloco administrativo



☐ Restaurante Universitário



☐ Nenhum da UFERSA

☐ Outros...

Seção 4 de 5

Perguntas para os professores surdos



Descrição (opcional)

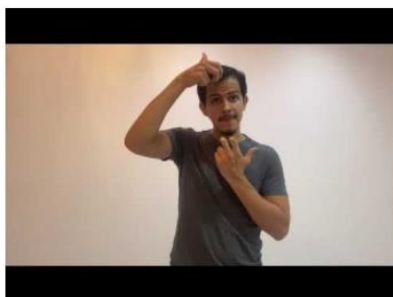
Quanto tempo atua na UFRSA?



Quanto tempo atua na UFRSA? *

Texto de resposta longa

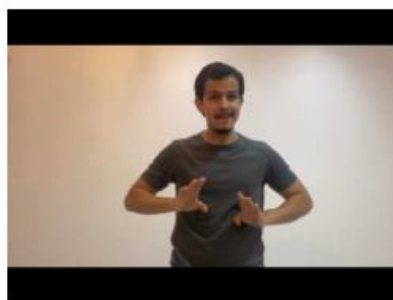
Quais as principais dificuldades para o surdo que você vê no campus Caraúbas da UFRSA?



Quais as principais dificuldades para o surdo que você vê no campus Caraúbas da UFRSA? *

Texto de resposta longa

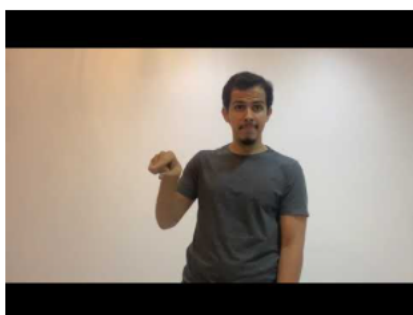
Tem dificuldade em se comunicar com os servidores e colegas da UFERSA?



Tem dificuldade em se comunicar com os servidores e colegas da UFERSA? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Apenas com os que não são do curso de Letras Libras
- ☐ Outros...

Você acha que é necessário os servidores aprenderem Libras, para se comunicar com os surdos?



Você acha que é necessário os servidores aprenderem Libras, para se comunicar com os surdos? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Qual a nota que você dá para a atuação dos intérpretes de Libras da UFERSA?



Qual a nota que você dá para a atuação dos intérpretes de Libras da UFERSA?

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Péssimo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	Ótimo

Qual local sente mais dificuldade de se comunicar em Libras?



Qual local sente mais dificuldade de se comunicar em Libras? *

☐ Todos da UFERSA



☐ Sala de aula



☐ Centro de Convivência CC



☐ Biblioteca



☐ Bloco administrativo



☐ Restaurante Universitário



☐ Garagem e almoxarifado



☐ Guaritas / Vigilantes



☐ Secretaria das licenciaturas



☐ Direção



☐ Nenhum da UFERSA

☐ Outros...

Qual local sente mais facilidade de se comunicar em Libras?



Qual local sente mais facilidade de se comunicar em Libras? *

☐ Todos da UFERSA



☐ Sala de aula



☐ Centro de Convivência CC



☐ Biblioteca



☐ Bloco administrativo



☐ Restaurante Universitário



☐ Garagem e almoxarifado



☐ Guaritas / Vigilantes



☐ Secretaria das licenciaturas



☐ Direção



☐ Nenhum da UFERSA

☐ Outros...

Seção 5 de 5

Sobre acessibilidade linguística

Descrição (opcional)

Qual a sua sugestão para melhorar a acessibilidade para surdos no campus da UFERSA? pode gravar vídeo em Libras ou escrever.



Qual a sua sugestão para melhorar a acessibilidade para surdos no campus da UFERSA? pode gravar vídeo em Libras ou escrever.

Adicionar arquivo

Ver pasta

Qual a sua sugestão para melhorar a acessibilidade para surdos no campus da UFERSA? *

Texto de resposta longa

Muito obrigado pela sua participação!

Descrição (opcional)

Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfkVcbJv0N0NAor56yQAkS2AUDHdRaKGizGR0nEEsLRPY-HsQ/viewform>

